

MAPA DO INVESTIMENTO SUSTENTÁVEL DE ANGOLA



Direitos autorais © 2024

De acordo com o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) Angola, todos os direitos são reservados. Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida, armazenada num sistema de recuperação ou transmitida, de qualquer forma ou por meio electrónico, mecânico, fotocópia, gravação ou outro, sem permissão prévia. As opiniões expressas nesta publicação são da responsabilidade dos autores e não reflectem necessariamente a opinião do PNUD.

**MAPA DO INVESTIMENTO
SUSTENTÁVEL DE
ANGOLA**

RECONHECIMENTOS

O Mapa do Investimento Sustentável de Angola foi desenvolvido através de uma parceria entre o Governo de Angola e o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). Foi criado um Comité Consultivo, presidido pela Agência de Investimento Privado e Promoção das Exportações de Angola (AIPEX), para fornecer supervisão e orientação estratégica. O Comité incluiu a AIPEX, o Ministério do Planeamento (MINPLAN) e o Escritório Nacional do PNUD. Paralelamente, foi constituída uma equipa técnica com dois especialistas internacionais.

O processo também implicou um extenso período de consulta de múltiplas partes interessadas – listadas no Anexo B – do sector público, do sector privado, parceiros de desenvolvimento, da sociedade civil e do meio académico.

Conselheiros

Lorenzo Mancini, PNUD Angola (Coordenador)
Bruno Baptista, AIPEX
Martins Afonso, Ministério do Planeamento

Equipa de desenvolvimento do mapa

David R. Sánchez, Especialista
Cristina Rodrigues, Especialista
David Mueller, Centro de Finanças Sustentáveis do PNUD em África

Isenção de responsabilidade

As designações utilizadas e a apresentação do material no Mapa desta publicação não implicam a expressão de qualquer opinião por parte do Secretariado das Nações Unidas ou do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento ("PNUD") relativamente ao estatuto jurídico de qualquer país, território, cidade ou área, ou às suas autoridades, ou relativamente à delimitação das suas fronteiras ou limites. As opiniões expressas e os argumentos aqui utilizados não representam necessariamente a visão oficial do PNUD. Qualquer utilização de informação, total ou parcial, deverá ser acompanhada de um reconhecimento de Angola como fonte.

Nota importante

Este relatório apresenta apenas resumos de alto nível das Áreas de Oportunidades de Investimento para Angola. Para obter detalhes sobre a inteligência de mercado para oportunidades de investimento aqui destacadas, visite a Plataforma Global de Investimento dos ODS publicada em: <https://sdginvestorplatform.undp.org>.

ÍNDICE

SUMÁRIO EXECUTIVO	xiii
1. INTRODUÇÃO	01
2. SOBRE O MAPA DO INVESTIMENTO SUSTENTÁVEL	07
3. OPORTUNIDADES DE INVESTIMENTO	09
3.1 Alimentos e bebidas	11
3.2 Educação	27
3.3 Energia renovável	29
3.4 Infra-estrutura	36
3.5 Sector financeiro	40
3.6 Serviços	44
4. O CAMINHO A SEGUIR	47
Anexos	51
A. Metodologia	53
B. Lista de partes interessadas consultadas	55
C. Incentivos ao investimento	57
D. Lista de programas e projectos prioritários	61
E. Contactos úteis	65
Notas	67



ABREVIATURAS

AIPEX	Agência de Investimento Privado e Promoção das Exportações de Angola
AOI	Área de oportunidades de investimento
ARSEG	Agência Angolana de Regulação e Supervisão de Seguros
BAD	Banco Africano de Desenvolvimento
BDA	Banco de Desenvolvimento de Angola
BNA	Banco Nacional de Angola
CAGR	Taxa composta de crescimento anual
CLESE	Centro Local de Empreendedorismo e Serviços de Emprego
ENDE	Empresa Nacional de Distribuição de Electricidade
FADA	Fundo de Apoio ao Desenvolvimento Agrário
IDE	Investimentos Estrangeiros Directos
GW	gigawatt
IEA	Agência Internacional de Energia
INEFOP	Instituto Nacional de Emprego e Formação Profissional
kWh	quilowatt-hora
Kz	Kwanza
GNL	Gás natural liquefeito
MINEA	Ministério da Energia e Águas
MINPLAN	Ministério do Planeamento
Mw	megawatt
ODS	Objectivos de Desenvolvimento Sustentável
PAPE	Plano para a Promoção da Empregabilidade
PDN	Plano de Desenvolvimento Nacional
PIB	Produto Interno Bruto
PIIM	Plano Integrado de Intervenção nos Municípios
PLANAGRÃO	Plano Nacional de Fomento para a Produção de Grãos
PLANAPECUARIA	Plano Nacional de Fomento e Desenvolvimento da Pecuária
PLANAPESCAS	Plano Nacional de Fomento das Pescas
PLANATUR	Plano Nacional de Fomento ao Turismo
PME	Pequena e Média Empresa
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PRODESI	Programa de Apoio à Produção, Diversificação das Exportações e Substituição das Importações
PROPRIV	Programa de Privatização
RNT	Rede Nacional de Transporte de Energia Eléctrica
SADC	Comunidade de Desenvolvimento da África Austral
SFD	Serviços Financeiros Digitais
SIFA	Acordo de Facilitação de Investimento Sustentável
STEM	Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática
TVET	Ensino técnico e formação profissional
US\$	Dólar Americano
ZLCA	Zona de Livre Comércio Continental Africana



LISTA DE FIGURAS

- Figura 1. Mapa de Angola por província
- Figura 2. Entradas de Investimento Directo Estrangeiro (IDE) no sector não petrolífero
- Figura 3. Os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)
- Figura 4. Mapa de irradiação solar em Angola
- Figura 5. Metodologia do Mapa do Investimento Sustentável

LISTA DE TABELAS

- Tabela 1. Áreas de Oportunidades de Investimento para Angola
- Tabela 2. Resumo dos principais indicadores de Angola
- Tabela 3. Os 10 principais produtos alimentícios importados
- Tabela 4. Os 10 principais produtos alimentícios exportados
- Tabela 5. As cinco maiores províncias de Angola em termos de produção agrícola
- Tabela 6. Projecções de consumo de cereais
- Tabela 7. Meta de produção pesqueira do PLANAPESCAS
- Tabela 8. Meta de produção pecuária do PLANAPECUÁRIA
- Tabela 9. Áreas de oportunidades de investimento excluídas
- Tabela 10. Lista dos principais programas e projectos de investimento em Angola
- Tabela 11. Lista de contactos úteis

LISTA DE CAIXAS

- Caixa 1. Plano Nacional de Fomento à Produção de Grãos (PLANAGRÃO)
- Caixa 2. Revitalização do Café Robusta em Angola
- Caixa 3. O Plano Nacional de Fomento das Pescas (PLANAPESCAS)
- Caixa 4. O Plano Nacional de Promoção e Desenvolvimento da Pecuária (PLANAPECUÁRIA)
- Caixa 5. Zona Franca do Dande

PREFÁCIO

Os actuais desafios globais e sem precedentes, tornam o financiamento sustentável fundamental para garantia da resiliência social, económica e ambiental. A mobilização interna e externa de recursos para o financiamento é hoje uma necessidade inadiável para acelerar o alcance dos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

O Mapa do Investimento Sustentável de Angola surge como resposta ao actual desafio de garantir um maior envolvimento do sector privado e uma maior mobilização de recursos para a concretização das metas definidas para os ODS.

Esta ferramenta poderá permitir aos investidores uma rápida e eficaz identificação das oportunidades existentes e explorar ao máximo as actuais Megatendências que o mundo vivencia, elevando desta forma o potencial de ganhos e maximização do bem-estar social.

O exercício é resultado de um conjunto de acções desenvolvidas da Parceria entre o Governo angolano, através do Ministério do Planeamento (MINPLAN) o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e a Agência de Investimento Privado e Promoção das Exportações de Angola



S.E. Ministro do Planeamento

Victor Hugo Guilherme

(AIPEX). Na sua essência, identifica um conjunto de áreas de oportunidades com altos níveis de potencialidades para dinamizar o investimento sustentável, considerando a viabilidade económica e os efeitos sociais.

Estas oportunidades representam um potencial relevante de impacto financeiro e de desenvolvimento na medida em que proporcionam complementaridade às políticas públicas já existentes e permitem a diminuição das pressões sobre as finanças públicas, reforçando o compromisso do Executivo em prol de um investimento cada vez mais social, ecológico e sustentável, materializado através da elaboração e adopção do Quadro Operacional para o Financiamento Sustentável “QOFS” em 2022, e outras grandes iniciativas.



Representante Residente do PNUD

Denise Antonio

Faltando quase cinco anos para 2030, o progresso global em mais de 50 por cento das metas dos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) é fraco e insuficiente; 30 por cento das metas estagnaram ou retrocederam. As transformações necessárias para alcançar os Objectivos exigem enormes investimentos públicos e privados. Os países em desenvolvimento estão sobrecarregados com o fracasso colectivo em investir nos ODS, o que é dificultado pelo aumento das desigualdades globais e pelas alterações climáticas.

O sector privado pode desempenhar um papel vital no aumento dos investimentos necessários para acelerar o desenvolvimento sustentável. Neste contexto, o Mapa do Investimento Sustentável é uma ferramenta indispensável para identificar sectores-chave que oferecem oportunidades de negócios

conducentes aos ODS. Também reforça o apoio inabalável do PNUD a Angola na concretização das prioridades estabelecidas no Plano de Desenvolvimento Nacional 2023-2027 e na visão de longo prazo, Angola 2050.

Com base na consulta de mais de duzentas partes interessadas, o Mapa do Investimento Sustentável de Angola identifica as principais áreas de oportunidades de investimento nos sectores Alimentar e Bebidas, Educação, Energias Renováveis, Infraestruturas e no sector Financeiro. A análise mostra que Angola oferece oportunidades de investimento significativas que podem ser um catalisador para mudanças transformadoras.

Enfrentar os riscos e desafios enfrentados pelos investidores requer parcerias inovadoras entre o sector público e o sector privado, incluindo a formação de alianças e estratégias para impulsionar investimentos de impacto. O PNUD está pronto a apoiar os esforços em curso para mobilizar investimentos privados, nomeadamente através da promoção da convocação de investidores e do acesso a serviços empresariais e de desenvolvimento financeiro.

Finalmente, permitam-me agradecer a liderança e o envolvimento do Governo de Angola, bem como de todos os parceiros que estiveram envolvidos durante o processo de consulta. Acredito que o Mapa do Investimento pode abrir caminho para a promoção de novas formas de parcerias com o sector privado para acelerar os ODS.

SUMÁRIO EXECUTIVO

Com aproximadamente cinco anos até 2030, o progresso global em mais de 50 por cento das metas dos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) é fraco e insuficiente; em 30 por cento, estagnou ou retrocedeu¹. As transformações necessárias para alcançar as metas exigem enormes recursos públicos e privados. Consta-se que os países se encontram em dificuldade para investir nos ODS; a lacuna em termos de financiamento sustentável em África é estimada em 1,6 triliões de dólares². Neste contexto, o sector privado pode desempenhar um papel vital na mobilização investimentos com impacto no desenvolvimento sustentável³.

Com base numa consulta a mais de 200 partes interessadas, o Mapa do Investimento Sustentável de Angola identifica sectores

líderes que oferecem oportunidades de negócios que conduzem aos ODS. Foram identificadas nove áreas de oportunidades de investimento, em Alimentos e Bebidas, Energias Renováveis, Infra-estruturas, Serviços e Sector Financeiro (Tabela 1).

O Mapa também aponta oito oportunidades de investimento emergentes. Estas áreas estão alinhadas com as necessidades de desenvolvimento, mas não registaram uma forte dinâmica das políticas públicas ou não registaram impulsos significativos do sector privado devido à ausência de modelos de negócios viáveis, ou ambos. Em qualquer caso, as oportunidades de investimento identificadas pelo Mapa não devem ser consideradas estáticas; as políticas podem moldar os mercados e influenciar estas oportunidades.

Tabela 1. Áreas de Oportunidades de Investimento para Angola

 Alimentos e bebidas	 Educação	 Energia renovável
<ul style="list-style-type: none"> Grãos e leguminosas Cadeias de valor de frutas tropicais Café Pescas e aquicultura Avicultura <p>Emergente</p> <ul style="list-style-type: none"> Cacau Alimentos saudáveis e suplementos alimentares 	<p>Emergente</p> <ul style="list-style-type: none"> Ensino Técnico e Formação Profissional 	<ul style="list-style-type: none"> Electrificação solar fora da rede <p>Emergente</p> <ul style="list-style-type: none"> Produção de bioenergia Hidrogénio verde
 Infra-estruturas	 Sector financeiro	 Serviços
<ul style="list-style-type: none"> Habituação a preços acessíveis <p>Emergente</p> <ul style="list-style-type: none"> Gestão integrada de resíduos 	<ul style="list-style-type: none"> Serviços financeiros digitais Soluções de financiamento para PME <p>Emergente</p> <ul style="list-style-type: none"> Serviços de seguros para PMEs de agronegócio 	<p>Emergente</p> <ul style="list-style-type: none"> Turismo sustentável



Crédito: Governo de Angola, 2024.

1. INTRODUÇÃO



1. INTRODUÇÃO

Angola está localizada na região ocidental da África Austral, tendo a República do Congo, a República Democrática do Congo, a Zâmbia e a Namíbia como países vizinhos. A sua localização geográfica única permite o acesso ao mercado internacional através do Oceano Atlântico, incluindo aeroportos, infraestruturas ferroviárias e rodoviárias que ligam o país às outras regiões.

O país tem uma estrutura demográfica jovem, cerca de dois terços da população têm menos de 25 anos de idade. Apesar da sua dependência do petróleo e do gás, Angola está a emergir como um país atraente para investir, graças à melhoria progressiva do ambiente de negócios e às condições de mercado favoráveis, incluindo a paz, estabilidade e abundância de recursos naturais, entre outros.

O Plano de Desenvolvimento Nacional (PDN) 2023-2027 abriu uma nova era na formulação de políticas públicas, com uma abordagem focada no impacto socioeconómico sustentável das acções a implementar. O Plano está apoiado por mais de cinquenta programas que visam alcançar duas prioridades principais, nomeadamente, o desenvolvimento do capital humano e a segurança alimentar.

Na última década, mais de 95% do Investimento Directo Estrangeiro (IDE) em Angola têm-se concentrado no sector do petróleo e gás, que também representou cerca de um quarto do Produto Interno Bruto (PIB) e quase 95% do total das exportações em 2023. Por outro lado, o IDE no sector não petrolífero foi canalizado maioritariamente para o sector dos serviços, comércio, indústria e construção (Figura 2).

Figura 1. Mapa de Angola por província



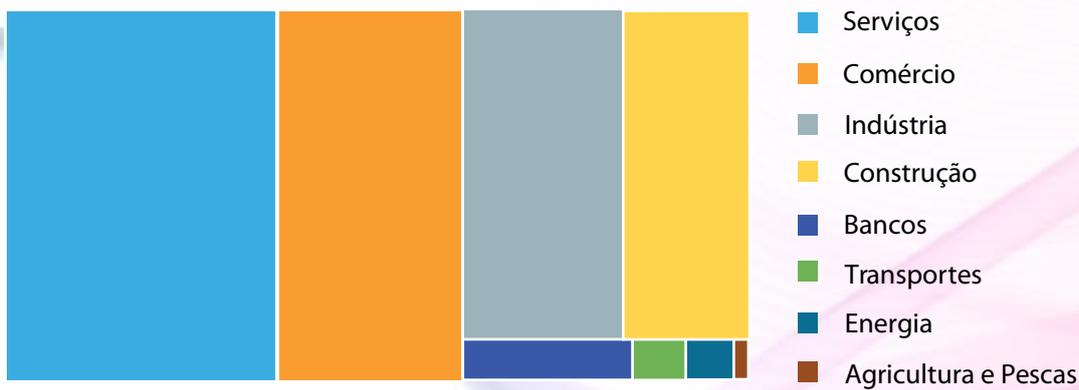
Crédito: Governo de Angola, 2024.



Alinhado com o PDN 2023-2027 e com a visão Angola 2050, o governo aprovou programas ambiciosos para atrair investimentos privados e impulsionar a diversificação económica, incluindo o Programa de Promoção da Produção, Exportação e Substituição de Importações (PRODESI), o Plano Nacional

de Fomento para a Produção de Grãos (PLANAGRÃO), o Plano Nacional de Fomento e Desenvolvimento da Pecuária (LANAPECUÁRIA), o Plano Nacional de Fomento das Pescas (LANAPESCAS) e o Plano Nacional de Fomento ao Turismo (LANATUR), entre outros.

Figura 2. . Entradas de Investimento Directo Estrangeiro (IDE) no sector não petrolífero, 2013-2023 (% do total de IDE)



Fonte: Banco Nacional de Angola (BNA), 2024.

Tabela 2. Resumo dos principais indicadores de Angola

INDICADOR	VALOR
População (2024) ^a	35 milhões, dos quais 64% têm menos de 25 anos de idade
População economicamente activa ^a	17,4 milhões de pessoas
Área (km ²)	1,2 milhões
Terra arável ^b	35 milhões hectares, dos quais cerca de 10% são cultivados
Moeda	Kwanza
Produto Interno Bruto (PIB) (2024) ^c	US\$92,1 mil milhões, quinta maior economia na África Subsaariana
Produto Interno Bruto (PIB) per capita (2024) ^d	US\$5 712
Produto Interno Bruto (PIB), percentagem contribuição, principais sectores (2023) ^e	Petróleo (29,7%), comércio (21,9%), agricultura (9,8%), indústria transformadora (8,0%), construção (5,4%) e pescas (5,1%)
Índice de Desenvolvimento Humano (2022), classificação ^f	150º de 193 países e territórios
Top três exportações (2023), percentagem do total ^g	Petróleo e gás (94,0%), diamantes e minerais (4,6%), máquinas e equipamentos (0,4%)
Top cinco exportações no âmbito do PRODESI ^h (2023) ^g	Embalagens de vidro, cimento clínquer, farinha de trigo, banana, feijão
Top cinco países parceiros de exportação (2023) ^g	China, Espanha, Países Baixos, Índia, França
Top três importações (2023), percentagem do total ^g	Combustíveis (24,0%), máquinas e equipamentos (23,2%), alimentos (12,9%)
Top cinco importações sob PRODESI (2023) ^g	Carne de frango, arroz, produtos farmacêuticos, óleo de palma, óleo de soja
Top cinco países parceiros de importação (2023) ^g	China, Portugal, Índia, Emirados Árabes Unidos, Estados Unidos de América
Investimentos Directos Estrangeiros (IDE), 2023 ^g	Sector petrolífero (US\$-2 209 milhões), sector não petrolífero (US\$124 milhões)
Índice de Complexidade Económica (ICE) por comércio (2022), classificação ⁱ	126º de 133 países
Índice de Capacidades Produtivas (2022), classificação ^j	172º de 194 países
Línguas	Português (oficial). As línguas nacionais incluem, entre outras, Quicongo, Quimbundo, Tchokwe, Umbundo, Mbunda, Cuanhama, Nhaneca, Fiote e Nganguela.

Fontes: a) Instituto Nacional de Estatísticas (INE). Projecções para 2024 com base no censo de 2014; b) Governo de Angola; c) Fundo Monetário Internacional (FMI), Abril de 2024. Nota: preços actuais; d) Estimativas e projecções do corpo técnico do FMI, Abril de 2024, Paridade de Poder de Compra, em USD de 2017, preços constantes; e) Instituto Nacional de Estatísticas (INE), Contas Nacionais; f) PNUD, Relatório de Desenvolvimento Humano 2023/2024; g) Banco Nacional de Angola (BNA), dados preliminares; h) Lançado em 2019, o Programa de Apoio à Produção, Diversificação das Exportações e Substituição das Importações (PRODESI) visa promover um conjunto de produtos prioritários; i) Observatório da Complexidade Económica; j) UNCTAD, 2023.



Crédito: Freepik

2. SOBRE O MAPA DO INVESTIMENTO SUSTENTÁVEL



2. SOBRE O MAPA DO INVESTIMENTO SUSTENTÁVEL

A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável visa alcançar 17 Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) para garantir o impacto económico, social e ambiental. Faltando quase cinco anos para cumprir os Objectivos, desbloquear capital privado sustentável continua a ser mais crítico do que nunca.

O Mapa do Investimento Sustentável (SDG Investor Map) é uma ferramenta de inteligência de mercado que traduz as necessidades de desenvolvimento em oportunidades de investimento tangíveis. Produzido pelos Escritórios Nacionais do PNUD em colaboração com os governos, o sector privado, os parceiros de desenvolvimento e a academia, o Mapa visa ajudar os investidores privados a identificar oportunidades de investimento e modelos de negócios que tenham um potencial significativo para promover os ODS.

O Mapa fornece aos investidores dados e conhecimento accionáveis, que lhes permitem usar o seu capital para o bem e, ao mesmo tempo, obter lucro financeiro. O principal objectivo é preencher a lacuna de financiamento dos ODS, direccionando o capital privado para onde este possa fazer mais diferença para as pessoas e para o planeta.

A metodologia permite a identificação de Áreas de Oportunidades de Investimento (AOI) na intersecção das necessidades de desenvolvimento nacionais e das prioridades das políticas públicas (ver Anexo A). Essas áreas são definidas da seguinte forma:

- Fundamentalmente negociáveis, ou seja, investimentos nos quais um

interveniente privado poderia investir independentemente do co-investimento governamental, e onde um interveniente privado pode ser capaz de obter retorno de mercado ou acima do mercado, ou soluções personalizadas que aproveitem o apoio público, incluindo de doadores ou filantrópicos.

- Suficientemente específico para ser considerado uma área de oportunidade, ou seja, um sector no qual podem ocorrer diversos tipos de transacções, mas suficientemente amplo para que um investidor decida que tipo de veículo financeiro é mais adequado para implementar.
- Suficientemente de escala para que os investimentos possam atingir a profundidade e a duração do impacto potencial.
- Em grande parte já comprovado no mercado, ou seja, pela realização de uma transacção, sobre a qual o retorno/ impacto começou a ser calculado.

O Mapa também aponta oportunidades de investimento emergentes. Estas áreas estão alinhadas com as necessidades de desenvolvimento, mas não registaram uma forte dinâmica das políticas públicas ou não viram um impulso significativo do sector privado devido à ausência de modelos de negócios viáveis, ou ambos.

Em qualquer caso, as oportunidades de investimento identificadas por este Mapa não devem ser consideradas estáticas; as políticas podem moldar os mercados e influenciar essas oportunidades.



Figura 3. Os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)



3. **OPORTUNIDADES DE INVERSIÓN**



3.1 ALIMENTOS E BEBIDAS

A segurança alimentar é uma das duas principais prioridades do PDN 2023-2027. O Plano incentiva a expansão tanto da agricultura familiar como da agricultura comercial, contando com condições climáticas favoráveis e vastas terras aráveis, 35 milhões de hectares, das quais apenas 10% são cultivadas⁵.

Angola possui activos únicos: vastos solos férteis, uma grande oferta de água doce e um clima que suporta uma grande variedade de culturas tropicais e subtropicais. A crescente produção do país de cereais, leguminosas e frutas tropicais abre caminho para se tornar um actor relevante na região.

Os alimentos e as bebidas têm sido um dos sectores com melhor desempenho em termos de produção industrial nos últimos anos⁶. A indústria de bebidas cobre quase 90% da procura local e tem uma grande capacidade de produção⁷. Prevê-se que o sector das bebidas se expanda a uma taxa composta de crescimento anual (CAGR)⁸ de 5,6% para 2023-2027. A cerveja domina o mercado doméstico de bebidas alcoólicas⁹. Uma visão geral dos principais produtos alimentícios é apresentada na Tabela 5.

Oportunidade de investimento

A produção e transformação de cereais, leguminosas e frutas tropicais constituem áreas decisivas de oportunidades de investimento. O consumo interno está a crescer e os países vizinhos podem ser um mercado-alvo para a exportação. Em 2023, Angola exportou cerveja, sumos e refrigerantes avaliados em mais de US\$8 milhões¹⁰. A atitude favorável do governo para com a indústria alimentar e

de bebidas é um factor crítico, bem como a abundância de fontes de água.

Necessidades de Desenvolvimento

Investir na agricultura sustentável é fundamental para combater a pobreza e as alterações climáticas e garantir a eficiência dos recursos. Os dez principais produtos alimentares importados representaram mais de mil milhões de dólares em 2023 (Tabela 3), em comparação com quase 40 milhões de dólares para os dez principais produtos alimentares exportados e reexportados (Tabela 4). O sector pode contribuir para aumentar os rendimentos entre os mais pobres, impulsionar a prosperidade partilhada e satisfazer futuras necessidades de segurança alimentar. As práticas sustentáveis envolvem esforços de toda a comunidade, enfatizando o desenvolvimento económico, ambiental e social¹¹.

Ambiente Favorável

O Programa de Apoio à Produção, Diversificação das Exportações e Substituição das Importações (PRODESI)¹² visa acelerar a diversificação económica através da aposta num conjunto de produtos. O Plano Nacional de Fomento para a Produção de Grãos (PLANAGRÃO) visa impulsionar a produção de milho, trigo, soja e arroz.

A agricultura exige grandes investimentos em maquinaria, equipamento e factores de produção – especialmente sementes, fertilizantes e irrigação – bem como no desenvolvimento de competências. É de extrema relevância melhorar os serviços de extensão rural para aproveitar os perímetros irrigados existentes¹³.

Tabela 5. As cinco maiores províncias de Angola em termos de produção agrícola (2021-2022; toneladas)

Produtos	1º	2º	3º	4º	5º
Milho	Huambo (880 407)	Cuanza Sul (734 928)	Bié (514 562)	Benguela (349 183)	Huíla (218 163)
Arroz	Bié (4 953)	Uíge (3 315)	Moxico (1 315)	Malanje (980)	-
Trigo	Huambo (4 884)	Huíla (2 260)	Bié (725)	Cuanza Sul (244)	Malanje (3)
Grãos de soja	Huambo (32 740)	Benguela (2 171)	Bié (1 021)	Moxico (735)	Huíla (707)
Feijão	Bié (91 317)	Huambo (72 732)	Cuanza Sul (64 358)	Benguela (26 251)	Uíge (25 837)
Amendoim	Uíge (43 017)	Cuanza Sul (37 389)	Malanje (24 505)	Moxico (24 266)	Bié (21 044)
Massambala (sorgo)	Huíla (19 727)	Benguela (7 559)	Huambo (4 177)	Cunene (2 427)	Moxico (1 194)
Massango (milho-miúdo)	Huíla (31 809)	Cunene (6 161)	Moxico (3 558)	Cuando Cubango (1 697)	Namibe (525)
Mandioca	Uíge (2 461 261)	Malanje (1 516 705)	Cuanza Sul (1 058 292)	Moxico (970 687)	Lunda Sul (758 542)
Batata rena	Huambo (104 663)	Bié (87 232)	Huíla (60 395)	Cuanza Sul (55 048)	Malanje (51 613)
Batata-doce	Malanje (393 996)	Uíge (240 132)	Bié (176 420)	Huíla (150 821)	Lunda Norte (126 468)
Banana	Benguela (1 122 054)	Cuanza Sul (770 870)	Uíge (528 964)	Bengo (405 947)	Cabinda (397 645)
Ananás	Cuanza Sul (135 148)	Benguela (110 579)	Bié (92 728)	Huambo (83 009)	Malanje (71 670)
Manga	Huambo (45 916)	Moxico (44 933)	Benguela (37 971)	Cuanza Sul (26 396)	Bengo (19 747)
Abacate	Huambo (46 116)	Uíge (9 003)	-	-	-
Citrinos	Huíla (207 502)	Bengo (41 670)	Malanje (38 165)	Huambo (33 123)	Benguela (24 298)
Horticultura ^a	Huambo (592 862)	Benguela (380 876)	Cuanza Sul (193 357)	Bié (156 386)	Huíla (138 775)

Fonte: Ministério da Agricultura e Florestas. Campanha Agrícola 2021-2022. Notas: a) Inclui tomate, alho, cebola, cenoura, couve e outros produtos.





Crédito: "Pixabay, acesso livre"

ÁREAS DE OPORTUNIDADE DE INVESTIMENTO

GRÃOS E LEGUMINOSAS

Grças às suas condições climáticas favoráveis e às vastas terras aráveis, Angola oferece oportunidades promissoras para a produção de milho, arroz, soja, trigo, sementes oleaginosas (canola, sementes de girassol, sementes de sésamo), feijão, lentilhas, amendoim e massango (milho-miúdo), entre outros. O país também produz tubérculos como a mandioca – sendo o quarto maior produtor da África e nono do mundo¹⁴ – batata, batata-doce e inhame.

Modelo de Negócio

Investir em empresas que melhorem a produção de cereais e leguminosas através de práticas sustentáveis e melhorias de infra-estruturas – como uma agricultura climaticamente inteligente e uma logística avançada. Este modelo centra-se na redução das perdas pós-colheita e no aumento da produtividade através da modernização das instalações de armazenamento, transporte e processamento, transformando matérias-primas em produtos de valor acrescentado para a indústria alimentar.

Argumento de Negócio

A procura global de grãos e cereais está a aumentar constantemente, impulsionada pelo crescimento populacional e pelas mudanças nas preferências alimentares. Prevê-se que o mercado global de cereais, com um valor de 37,4 mil milhões de dólares em 2023, cresça 4,3% entre 2023 e 2028¹⁵. O potencial para um elevado retorno do investimento é significativo devido à procura global de grãos e leguminosas.

Ambiente Favorável

Através do PLANAGRÃO, Angola pretende investimentos de 550 milhões de dólares para produzir 1,3 milhões de toneladas métricas de grãos entre 2023 e 2027. A Lei do Investimento Privado¹⁶ considera um regime contratual para investimentos de grande escala, permitindo negociações para deduções e créditos fiscais, e um regime especial que concede benefícios automáticos em sectores prioritários como a agricultura. A criação de empregos é incentivada com deduções ligadas ao número de empregos criados. Os lucros reinvestidos em novas instalações ou equipamentos são dedutíveis do lucro tributável, promovendo assim o reinvestimento e o crescimento da indústria.

Retorno indicativo: 20-25%¹⁷

Províncias alvo: Cuanza Sul, Benguela, Huambo, Bié, Moxico, Lunda Norte, Lunda Sul, Cunene, Cuando Cubango.

Caso de Impacto



CAIXA 1. PLANO NACIONAL DE FOMENTO PARA A PRODUÇÃO DE GRÃOS (PLANAGRÃO)

O Plano Nacional de Fomento para a Produção de Grãos (PLANAGRÃO) é um plano nacional que visa promover a produção de grãos à escala comercial para lidar com a oferta irregular de grãos e fertilizantes no mercado internacional. Entre 2022 e 2027, o PLANAGRÃO pretende reduzir a dependência das importações de trigo, arroz, soja e milho, e acelerar a produção e abastecimento local, com maior predominância na região leste do país, mais especificamente, nas províncias da Lunda Norte, Lunda Sul, Moxico e Cuando Cubango. Durante o período 2023-2027, espera-se do governo uma provisão financeira de Kz 2.852 mil milhões.

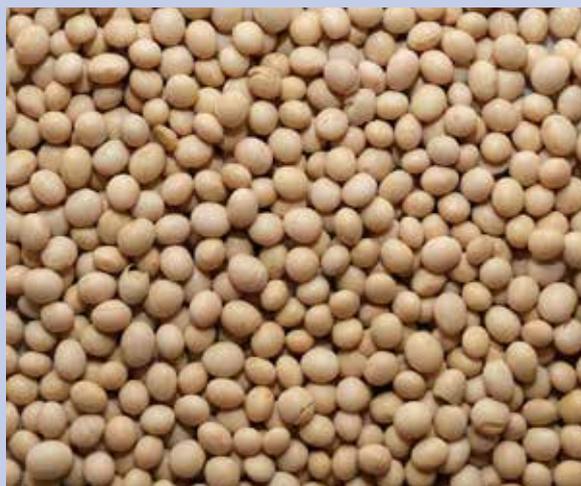
O PLANAGRÃO tem vários objectivos: i) fomentar a produção de outros cereais de consumo da população, nomeadamente feijão, girassol, massambala (sorgo), massango (milho-miúdo) e amendoim; ii)

aumentar o número de empreendedores na agricultura; iii) melhorar a produtividade do solo e a rentabilidade agrícola; iv) promover o desenvolvimento interno das cadeias de valor destes produtos, tanto a montante como a jusante, nomeadamente a transformação de cereais para consumo humano e alimentação animal; v) promover a estabilidade dos rendimentos dos produtores, através do envolvimento da Reserva Alimentar Estratégica; vi) aumentar a investigação científica e melhorar os padrões de qualidade, controlo de pragas, produtividade do solo e sementes; vii) promover o desenvolvimento agrícola através do desenvolvimento de infra-estruturas de base; viii) criar, a médio prazo, condições para a exportação destes produtos; e ix) aumentar a resiliência de Angola face aos choques externos, bem como a resiliência climática.

Tabela 6. Projeções de consumo de cereais (toneladas)

Produtos	2025	2026	2027
Arroz	560 834	577 659	594 989
Milho	7 625 458	8 082 986	8 567 965
Trigo	657 771	677 504	697 829
Soja	318 669	347 349	378 611

Fonte: Governo de Angola. "PLANAGRÃO."



Crédito: Pixabay, acesso livre.

CADEIAS DE VALOR DAS FRUTAS TROPICAIS

A indústria de frutas tropicais de Angola é favorecida por condições agrícolas e climáticas únicas que permitem a produção em larga escala de banana, abacate, manga, mamão, ananás e laranja, entre outros produtos¹⁸. Em 2022, Angola era o segundo maior produtor de bananas em África e o nono no mundo¹⁹. Apesar da actual produção limitada, algumas culturas têm um grande potencial de expansão, incluindo a cana-de-açúcar, o caju, o algodão, a pitaya, e a goiaba.

Modelo de Negócio

O modelo de negócio exige a criação de pomares, instalações frigoríficas e unidades de processamento para abastecer os mercados nacionais e internacionais, para capitalizar a diversidade agroecológica de Angola. O desenvolvimento de competências através da formação profissional é uma componente vital do modelo de negócio, incluindo técnicas agrícolas, medidas sanitárias e fitossanitárias e logística. Os investimentos ao longo da cadeia de valor são fundamentais para garantir produção, processamento, armazenamento e transporte.

Caso de Impacto



Argumento de Negócio

O mercado agrícola de Angola regista actualmente uma taxa composta de crescimento anual de 5,6%. O mercado de frutas frescas no país deverá crescer 9,1% entre 2023 e 2028, atingindo um volume de mercado de US\$ 2,6 mil milhões até 2028²⁰.

Com um preço no produtor de cerca de US\$ 0,30-0,35 por kg e a possibilidade de venda a nove dólares por caixa de 18 kg Free on Board no Lobito, a proposta de exportação é financeiramente apelativa.

Ambiente Favorável

Iniciativas governamentais, como o PRODESI e o Fundo de Desenvolvimento Agrário (FADA) apoiam os produtores de frutas tropicais. O governo lançou o Projecto de Agricultura Comercial de Angola para aumentar a produtividade agrícola e o acesso ao mercado de explorações agrícolas comerciais²². Estão em curso esforços para fortalecer as escolas de campo de agricultores. A Zona de Comércio Livre da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC) e a Zona Livre de Comércio Continental Africana (ZLCA) representam duas grandes oportunidades de acesso ao mercado na região. Angola assinou também um Acordo de Facilitação de Investimento Sustentável (SIFA) com a União Europeia.

Retorno indicativo: 10-25%²³

Províncias alvo: Benguela, Cuanza Sul, Huambo, Cabinda, Zaire, Uíge, Bengo, Cuanza Norte, Malanje



Crédito: Pixabay, acesso livre.

CAFÉ

A indústria cafeeira de Angola está pronta para investimento, alavancando políticas estratégicas para modernizar as infra-estruturas e promover variedades de Arábica e Robusta de alta qualidade. Estes esforços visam revitalizar o antigo estatuto de Angola como líder mundial do café, oferecendo vastas oportunidades na produção, processamento e distribuição global, aproveitando a sua rica herança agrícola²⁴. Em 2022, o país produziu cerca de 16 700 toneladas de café,²⁵ maioritariamente nas províncias do Uíge e Cuanza Sul.

Modelo de Negócio

O modelo de negócio exige investir na modernização das plantações com variedades superiores de Arábica e Robusta e modernas instalações de processamento. O plano de revitalização visa melhorar o sector do café premium, melhorando as plantações, modernizando as instalações e implementando estratégias de marketing eficazes. Esta abordagem integrada procura aumentar a qualidade do café, a competitividade do sector e a sustentabilidade.

Caso de Impacto



Argumento de Negócio

Investir na cadeia de valor do café em Angola representa uma oportunidade de negócio substancial, dado o crescente mercado global do café, que deverá crescer 5,3% entre 2020 e 2025²⁶. Ao concentrarem-se no rejuvenescimento das plantações de variedades Arábica e Robusta de alta qualidade, os investidores podem aproveitar a oportunidade do segmento premium, que impulsiona preços mais elevados e está em expansão à medida que os consumidores procuram cada vez mais cafés especiais. A expansão prevista na produtividade e na qualidade, aliada à crescente procura de café de qualidade superior, poderá resultar em retornos substanciais.

Ambiente Favorável

As políticas estratégicas do governo angolano para o desenvolvimento agrícola, incluindo incentivos fiscais para as agro-indústrias e os esforços do Instituto Nacional do Café de Angola (INCA) visam criar um ambiente de negócios propício. O compromisso do governo de apoiar a cadeia de valor do café é amplificado pelo projecto “Mukafé” lançado em 2023. A Lei do Investimento Privado inclui incentivos ao investimento, como incentivos fiscais e subsídios para práticas agrícolas sustentáveis, bem como apoio ao desenvolvimento de infra-estruturas e iniciativas agrícolas climaticamente inteligentes²⁷.

Retorno indicativo: 15-20%

Províncias alvo: Uíge, Cuanza Sul, Huíla

CAIXA 2. REVITALIZAÇÃO DO CAFÉ ROBUSTA EM ANGOLA

No passado, Angola era um dos maiores produtores de café do mundo, com mercados nos Países Baixos, nos Estados Unidos e em Portugal e quotas definidas pela Organização Internacional do Café, com sede em Londres e que, por diversas vezes, forneceu quotas do Brasil.

A variedade Robusta é a mais aromática e essencial para as misturas mais famosas, em conjunto com a Arábica. As planícies de Angola e a temperatura adequada proporcionam excelentes condições para o crescimento do café no planalto central, envolvendo as províncias de Malanje, Cuanza Sul, Huambo, Benguela e Huíla e grandes áreas do Bié.

O Robusta é cultivado em regiões montanhosas com chuvas intensas, maior conservação de humidade e exigência de sombra; esta variedade é predominante no Noroeste abrangendo sete províncias,

Cabinda, Zaire, Bengo, Cuanza Sul, Cuanza Norte, Uíge e algumas zonas de Malanje.

É de salientar que uma iniciativa da Associação da Indústria de Angola (AIA) teve como objectivo impulsionar a produção de café para criar empregos e rendimentos para as famílias e ao mesmo tempo diversificar as exportações fora do sector petrolífero. A proposta da AIA para revitalizar o café foi aceite por Sua Excelência o Presidente da República de Angola e envolve uma cooperação com o Gana, e com a Costa do Marfim na indústria do cacau.

Para impulsionar a produção do café Robusta, a AIA criou a Federação para o Relançamento do Café Robusta (Recafé) com 280 associados e as cooperativas que no acto da constituição acederam a uma linha de crédito através de um aviso específico do Banco Nacional de Angola (BNA).



Crédito: Pixabay, acesso livre.



AVICULTURA

O panorama agropecuário de Angola está maduro para investimentos no sector avícola. O país possui um clima favorável e ecossistemas diversos que favorecem a avicultura, que é uma fonte alimentar básica e um contribuinte vital para a segurança alimentar³⁷.

Modelo de Negócio

O modelo centra-se na criação de explorações agrícolas sustentáveis e orgânicas que integrem os pequenos agricultores locais. Enfatiza as práticas orgânicas, a biossegurança e o aprimoramento das raças locais, com foco na aquisição local de ração para animais e na redução da pegada de carbono, como por exemplo através da reutilização de resíduos produzidos pelas aves. O modelo visa comercializar carne de frango por diversos canais e usar os dejectos como composto, melhorando a fertilidade do solo e a saúde ambiental.

Caso de Impacto



Argumento de Negócio

A crescente procura de produtos avícolas em Angola, impulsionada principalmente por uma rápida taxa anual de crescimento demográfico de 3,2% e pela evolução das preferências dos consumidores, apresenta uma oportunidade de negócio lucrativa. O país importou mais de 3,3 mil milhões de dólares em aves em 2017-2021³⁸. Sendo a carne mais consumida em Angola, as aves são maioritariamente

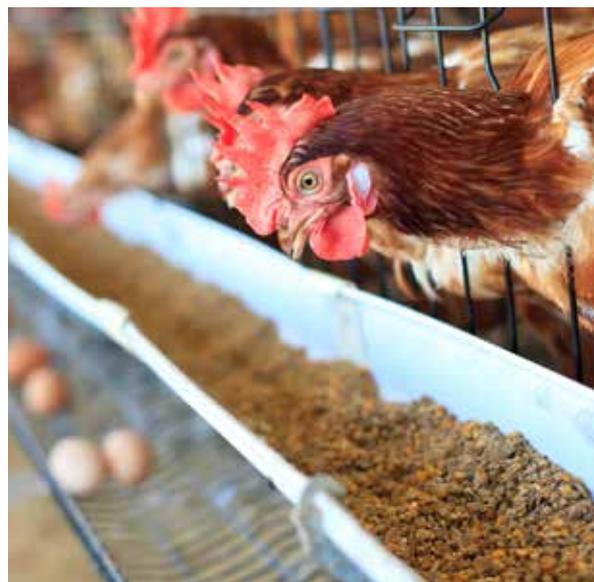
importadas³⁹. A produção de ovos de Angola é estimada em 65 a 70 milhões de ovos por mês; a procura está a aumentar devido ao crescimento demográfico, à urbanização e à mudança de hábitos alimentares.

Ambiente Favorável

O Governo de Angola pretende impulsionar o investimento no sector pecuário através do Plano Nacional de Fomento e Desenvolvimento da Pecuária (PLANAPECUÁRIA), ver Caixa 4. A Lei do Investimento Privado oferece incentivos fiscais, subsídios para práticas sustentáveis e isenções de direitos de importação para inputs agrícolas. A cadeia de valor avícola é fundamental para melhorar as interligações produtivas em todo o PLANAGRÃO, uma vez que depende principalmente de ração baseada em milho e soja.

Retorno indicativo: 20-25%⁴⁰

Províncias alvo: Luanda, Malanje, Benguela, Huambo, Huíla, Bié, Cabinda



Crédito: Freepik

ÁREAS DE OPORTUNIDADE DE INVESTIMENTO EMERGENTES

CACAU

Angola está a emergir como um país promissor para investimento na cadeia de valor do cacau. Em 2022, o país produziu cerca de 450 toneladas de cacau⁴², principalmente na província de Cabinda. As condições climáticas e de solo favoráveis são uma oportunidade significativa para alavancar a produção⁴³.

Modelo de Negócio

Os investimentos na cadeia de valor do cacau envolvem o aumento da produção, incluindo a adopção de práticas sustentáveis para preservar o ecossistema florestal e a biodiversidade, com o envolvimento das comunidades locais. Esta abordagem integrada abrange o cultivo de variedades de alta qualidade, o estabelecimento de instalações modernas de processamento e o desenvolvimento de estratégias de marketing internacional.

Caso de Impacto



Argumento de Negócio

Prevê-se que o mercado de cacau e chocolate aumente de US\$ 43,1 mil milhões em 2022 para US\$ 67,2 mil milhões em 2028, com um CAGR de 5,7%. Este crescimento

apresenta uma oportunidade substancial para os investidores no sector do cacau de Angola, especialmente com a crescente procura global de produtos de cacau de alta qualidade.

Ambiente Favorável

O governo angolano, através do seu PND 2023-2027, está empenhado em diversificar a sua economia com prioridade para a agricultura, incluindo o desenvolvimento do sector do cacau⁴⁴. Um projecto apoiado pelo Banco Africano de Desenvolvimento (BAD) na província de Cabinda já está em fase de implementação⁴⁵.

Riscos

- Forte concorrência no mercado internacional;
- Desafios na garantia da posse da terra e dos direitos de propriedade;
- Adaptação às mudanças climáticas
- Desenvolvimento limitado de competências na produção e processamento de cacau;

Recomendações

- Garantir o apoio ao sector através da melhoria do acesso à terra, ao financiamento e à extensão rural
- Investimentos no desenvolvimento de competências para aumentar a resiliência e a qualidade do produto
- Promoção da marca no mercado nacional e internacional



ALIMENTOS SAUDÁVEIS E SUPLEMENTOS ALIMENTARES

Devido às suas condições geográficas, climáticas e de solo, Angola oferece oportunidades de investimento em alimentos saudáveis (alimentos funcionais), suplementos alimentares e produtos à base de plantas, incluindo certos tipos de bebidas. Por vezes são conhecidos como produtos “nutracêuticos”, pois são comercializados como uma forma de melhorar a saúde, prevenir doenças ou apoiar funções corporais específicas.

Modelo de Negócio

O modelo de negócio centra-se na adição de valor com base no fornecimento nacional de produtos naturais, incluindo gergelim, aloé vera, baobá (múcua), moringa, marula, ximénia americana (mompeque), borotutu (*Cochlospermum angolense*), açafraão e gengibre, para produzir e processar ingredientes fitoterápicos para saúde e cosméticos. O negócio inclui o estabelecimento de parcerias com comunidades locais para um fornecimento sustentável, a criação de produtos de valor agregado e inserção em nichos de mercado. A ênfase deve ser colocada em práticas ecológicas e na certificação orgânica para atender à crescente procura global por cosméticos verdes.

Argumento de Negócio

O mercado global de suplementos fitoterápicos está avaliado em US\$ 34,5 mil milhões em 2022 e prevê-se que se expanda para US\$ 52,4 mil milhões até 2028, com um CAGR de 7% entre 2023-2028. Este sector em crescimento faz parte do mercado mais amplo de medicamentos fitoterápicos, que atingiu US\$ 165 mil milhões em 2022 e deverá quase dobrar para US\$ 347,5 mil milhões até 2029, crescendo 11%⁴⁶. O mercado para medicamentos fitoterápicos está previsto crescer de 200 mil milhões de dólares em 2023 para 284 mil milhões de dólares em 2028. Este é um mercado caracterizado por um forte crescimento, 15% ao ano, em média, impulsionado pelo desenvolvimento do comércio online e por uma classe média emergente⁴⁷. A produção local oferece uma oportunidade de entrar num mercado internacional avaliado em 148 milhões de dólares devido à procura por produtos de beleza e cuidados pessoais⁴⁸.

Caso de Impacto



Crédito: Pixabay, acesso livre.



Ambiente Favorável

O quadro regulamentar do país, particularmente o Decreto Presidencial 202/21, apoia directamente o investimento na produção e processamento de ingredientes e suplementos à base de plantas. Ao reduzir os entraves burocráticos no processo de licenciamento, este decreto visa facilitar o acesso ao mercado e incentivar o estabelecimento de empreendimentos nesta área. O Decreto Presidencial 315/20 requer um controle de qualidade para os suplementos fitoterápicos.

Riscos

- Forte concorrência no mercado internacional
- Escala limitada do mercado interno
- Dependência da importação de insumos, especialmente produtos químicos

Recomendações

- Garantir apoio específico ao sector através do acesso ao financiamento e aos insumos
- Promoção de feiras de negócios para comercialização dos produtos

3.2. EDUCAÇÃO

ÁREAS DE OPORTUNIDADE DE INVESTIMENTO EMERGENTES

ENSINO TÉCNICO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Angola tem uma estrutura demográfica jovem, cerca de dois terços da população têm menos de 25 anos de idade. Uma grande proporção dos jovens entre os 15 e os 24 anos encontra emprego na economia informal, principalmente em zonas urbanas, com acesso limitado ao desenvolvimento de competências. O desenvolvimento do capital humano é uma das duas principais prioridades do PDN 2023-2027. O Plano Nacional de Desenvolvimento da Educação, Educar Angola 2030, baseado na nova Lei da Educação e do Sistema de Ensino, visa melhorar o acesso e a qualidade da educação a todos os níveis

O processo de diversificação económica em curso exige aptidões novas e qualificadas numa gama diversificada de competências. O Ensino Técnico e Formação Profissional (TVET) oferece uma oportunidade notável para actualizar as competências necessárias para a diversificação e criar oportunidades de emprego para a extensa força de trabalho jovem⁴⁹.

Oportunidade de Investimento

As oportunidades residem tanto na aquisição de maquinaria e equipamento para os centros de TVET como na oferta de serviços de formação específicos às empresas locais. As empresas localizadas nas Zonas Económicas Especiais irão exigir investimentos crescentes em competências locais, particularmente

no sector agro-industrial, infra-estruturas, serviços e tecnologias da informação.

Caso de Impacto



Argumento de Negócio

A despesa média anual por estudante nas instituições de ensino superior públicas em 2015 variou entre 2.300 dólares (Luanda) e 344 dólares (Uíge)⁵⁰. O processo em curso de diversificação económica exigirá diversas competências em diferentes sectores – educação, saúde, agricultura, indústria, transportes, energia, tecnologia de informação e protecção ambiental. As empresas localizadas em pólos industriais precisarão de mão de obra qualificada em mais de vinte categorias profissionais⁵¹.

Ambiente Favorável

O PDN 2023-2027 considera o desenvolvimento do capital humano como uma grande prioridade. A Lei do Investimento Privado define o sector da educação como uma das áreas prioritárias para o investimento privado em Angola. A Agenda Nacional para

ÁREAS DE OPORTUNIDADES DE INVESTIMENTO

ELECTRIFICACIÓN SOLAR FORA DA REDE

O Atlas e a Estratégia Nacional para Novas Energias Renováveis indicam que a energia solar em Angola é a fonte renovável mais abundante, com 55 GW num total de 80,6 GW de potencial⁵⁸. As províncias Centro e Sul são os locais mais adequados para projectos solares⁵⁹. As soluções solares podem tirar partido da diminuição progressiva do custo das tecnologias solares observada ao longo dos anos. Até 2026, espera-se que sete novos parques solares sejam construídos em Angola, adicionando cerca de 370MWp.⁶⁰

Modelo de Negócio

O modelo de negócio desenvolve e gere soluções de energia solar para fins domésticos e agroindustriais. Sistemas solares de pequena escala com baterias alimentam habitações e infra-estruturas comunitárias fora da rede, incluindo iluminação pública através de mini-redes. Para as necessidades agroindustriais, as mini-redes solares de maior dimensão satisfazem as maiores exigências energéticas da agricultura rural, muitas vezes envolvendo acordos de compra de energia do sector público.

Caso de Impacto



Argumento de Negócio

Até agora, os investimentos concentraram-se em projectos energéticos de grande escala; no entanto, é possível obter retorno financeiro para soluções solares fora da rede para consumidores de média e pequena escala. O país destaca-se pela forte irradiação solar nas províncias do Sul. O Atlas e a Estratégia Nacional para Novas Energias Renováveis estimam que projectos solares de média e grande escala sem baterias e sistemas isolados teriam um custo nivelado de energia abaixo de 0,2 dólares por kWh e no centro



Crédito: Pixabay, acesso livre.



e sul do país, os custos de projectos de energia em rede poderiam diminuir para menos de US\$0,15 por kWh⁶². Num cenário de crescimento optimista, o sector crescerá 7,2% em termos anuais até 2030⁶³.

Ambiente Favorável

Angola aprovou legislação específica para o sector energético e a estratégia Angola Energia 2025 inclui as energias renováveis. A implementação do projecto para promover o acesso sustentável à energia para as comunidades rurais no sudeste de Angola terá início em 2024. Investimentos em centrais solares de larga escala estão a tomar fôlego, inclusive por parte de investidores internacionais.

A energia solar constitui o maior e mais uniformemente distribuído recurso renovável em Angola, com uma radiação horizontal global média anual entre 1.350 e 2.070 kWh/m² por ano⁶⁴. A Figura 4 mostra o Atlas dos recursos

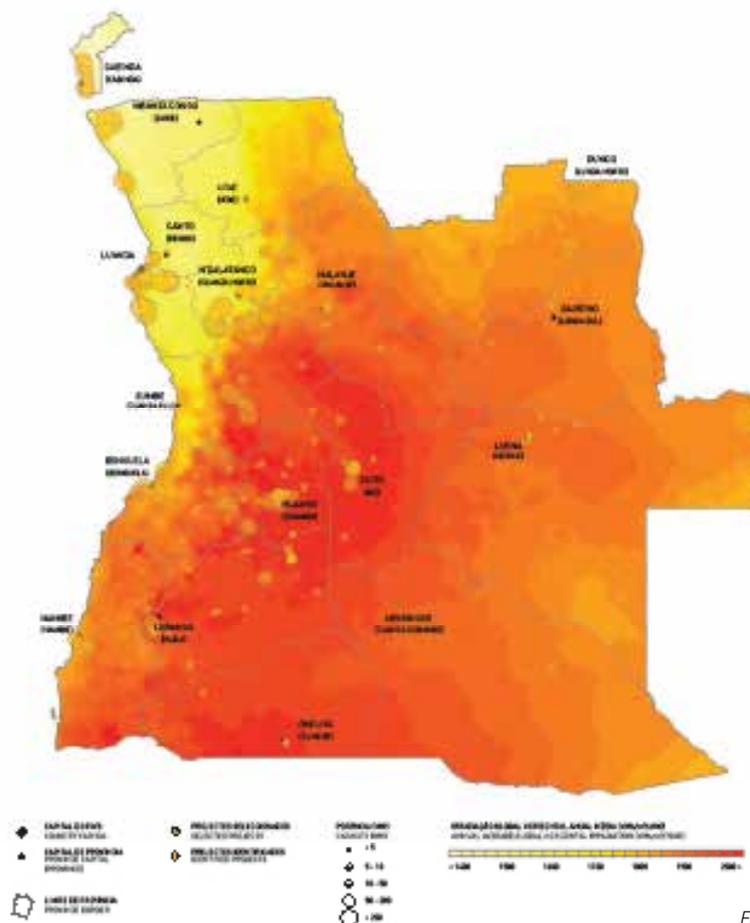
solares em Angola, bem como os vários locais identificados com um potencial significativo para ampliar a escala dos investimentos em projectos solares fotovoltaicos.

Projectos de média e grande dimensão no Sistema Leste e sistemas isolados – sem baterias – apresentam em Angola um custo nivelado de electricidade inferior a US\$ 0,2/kWh, representando, portanto, uma alternativa económica ao gasóleo. Nos sistemas Centro e Sul é possível atingir custos abaixo de US\$ 0,15/kWh e, se no início os projectos forem remunerados com o mesmo custo do diesel evitado, o custo nivelado cai para menos de US\$ 0,1/kWh após o terceiro ano. Espera-se que o custo desta tecnologia continue a diminuir⁶⁵.

Retorno indicativo: 20-25%

Províncias alvo: Namibe, Huíla, Cunene, Benguela, Moxico

Figura 4. Mapa de irradiação solar em Angola



Fonte: Ministério da Energia e Águas.



ÁREAS DE OPORTUNIDADE DE INVESTIMENTO EMERGENTES

PRODUÇÃO DE BIOENERGIA

Ao longo da última década, registou-se um aumento acentuado no interesse pelos biocombustíveis, estimulado pela formulação e implementação de políticas de mitigação das alterações climáticas, juntamente com estratégias destinadas a reduzir as emissões de gases com efeito de estufa no sector dos transportes. A procura mundial de biocombustíveis deverá aumentar 38 mil milhões de litros entre 2023 e 2028, um aumento de quase 30% em relação ao último período de cinco anos⁶⁶. Em África, oito países têm metas de mistura de biocombustíveis em vários níveis de desenvolvimento, o que poderá aumentar a procura do continente em mais de 2 mil milhões de litros até 2028⁶⁷.

A bioenergia pode ser desenvolvida com base nos grandes e variados recursos de biomassa de Angola, incluindo os resíduos urbanos⁶⁸. Embora a área seja um espaço em branco para empresas que já trabalham com energias renováveis, existem 43 projectos potenciais de produção de energia baseada em biomassa em todo o país⁶⁹. Ao todo, poderiam gerar um total de 3,7 GW de capacidade, dos quais 3,3 GW proviriam de resíduos florestais⁷⁰.

Modelo de Negócio

A construção de estações de produção de energia de biomassa em locais estratégicos urbanos e rurais constitui uma oportunidade de investimento emergente. Os investimentos neste sector exigem acesso a resíduos florestais locais, subprodutos, resíduos agrícolas e pecuários, bem como aos produtos agrícolas derivados de terras degradadas e/

ou abandonadas que não competem com as cadeias de abastecimento alimentar.

Os investimentos na produção de energia de biomassa oferecem uma oportunidade multifacetada no sector agrícola. Por exemplo, o aproveitamento de produtos e resíduos florestais e agrícolas locais para a produção de energia de biomassa abre novos fluxos de receitas para agricultores e gestores florestais. Ao monetizar os resíduos, este modelo pode aumentar a rentabilidade global dos sectores agrícola e florestal, transformando o que anteriormente era considerado resíduo num recurso valioso.

O crescimento da indústria dos biocombustíveis impulsiona a procura de serviços de transporte e logística, desde o transporte de matérias-primas até às instalações de processamento de biocombustíveis e à distribuição do produto final do biocombustível aos mercados. As empresas especializadas em logística e transporte podem ampliar os seus serviços e infraestrutura para atender essa nova procura, otimizando rotas e métodos de transporte de biomassa.

Caso de Impacto



Argumento de Negócio

Projectos de biomassa baseados em resíduos florestais têm baixo custo, cerca de US\$ 0,13 por kWh. Angola possui grandes recursos de biomassa no Planalto Central e nas províncias do Leste. Os biocombustíveis podem ser produzidos a partir de bioetanol local, produzido a partir de cana-de-açúcar⁷¹ e sementes oleaginosas como a canola e o rícino (mamona). O compromisso de Angola com a energia sustentável e a preservação ambiental é paralelo às iniciativas globais, tornando o país um fornecedor atraente para biocombustíveis produzidos a partir de sementes oleaginosas, bioetanol e resíduos para energia.

O país oferece uma plataforma única para a produção de biodiesel, principalmente através do cultivo de oleaginosas. Este empreendimento não só se alinha aos esforços globais de sustentabilidade, fornecendo uma alternativa ecológica aos combustíveis fósseis, como também aproveita os pontos fortes agrícolas do país, incluindo terras marginais ou subutilizadas.

Ambiente Favorável

O PDN 2023-2027 visa desenvolver um projecto de valorização de resíduos agrícolas para reaproveitamento de resíduos

orgânicos, para melhor fertilização do solo. Outras opções de bioenergia, contudo, são mais fáceis de implementar a curto prazo. A Biocom, a maior empresa açucareira do país, com sede em Malanje, já produz etanol a partir de biomassa.

Riscos

- Desvio de terras de culturas alimentares para culturas energéticas
- Alterações no uso da terra conduzindo a deflorestação e perda de biodiversidade
- Políticas, regulamentos e incentivos governamentais pouco claros podem criar incerteza

Recomendações

- Implementar políticas de uso da terra que evitem o desmatamento e protejam áreas de alto valor de conservação.
- Incentivar o cultivo de uma gama diversificada de matérias-primas para biocombustíveis, incluindo culturas não alimentares e aquelas que requerem menos água e terra.
- Estabelecer políticas e regulamentos claros, consistentes e de apoio ao desenvolvimento de biocombustíveis, incluindo incentivos para práticas sustentáveis.



Crédito: Pixabay, acesso livre.



Argumento de Negócio

A procura global de hidrogénio verde deverá quase duplicar até 2030⁷³. Outros materiais podem ser produzidos utilizando hidrogénio, como o amónio para produzir fertilizantes ou metano, utilizado como combustível, e hidrogénio e seus derivados. A procura global de hidrogénio atingiu cerca de 87 milhões de toneladas métricas em 2020 e deverá crescer para 500-680 milhões de toneladas métricas até 2050. De 2020 a 2021, o mercado global de hidrogénio foi avaliado em 130 mil milhões de dólares e estima-se que cresça para 9,2% ao ano até 2030⁷⁴.

Ambiente Favorável

A existência de grandes centrais hidroeléctricas ligadas à rede é uma grande vantagem. A ENDE não consegue chegar a todas as zonas do país e a Rede Nacional de Transporte de Electricidade (RNT) detém o monopólio do transporte e comercialização de energia. O Corredor do Lobito e a infraestrutura existente de transporte de petróleo e gás natural liquefeito (GNL) podem facilitar o desenvolvimento de redes de distribuição de hidrogénio verde. Espera-se que Angola comece a exportar hidrogénio verde para a Alemanha nos próximos anos⁷⁵. O PDN 2023-

2027 visa estabelecer a primeira central de hidrogénio verde até 2027.

Riscos

- Riscos económicos e financeiros associados à complexidade do investimento
- Alta dependência da importação de equipamentos e máquinas
- Infraestrutura limitada necessária para armazenamento e transporte de hidrogénio
- Disponibilidade limitada de competências qualificadas

Recomendações

- Adoptar políticas e regulamentações específicas do sector
- Aprovar incentivos económicos e fiscais específicos para redução de risco investimentos
- Impulsionar os investimentos públicos em infraestrutura e logística
- Investir no desenvolvimento de competências locais, incluindo ensino técnico e formação profissional



Crédito: Freepik



ÁREAS DE OPORTUNIDADE DE INVESTIMENTO

HABITAÇÃO A PREÇOS ACESSÍVEIS

Embora vários projectos de habitação social tenham sido concluídos⁷⁸, alguns ainda estão incompletos. Além disso, o rápido crescimento demográfico e a urbanização continuam a pressionar a procura de condições de vida acessíveis. Há também uma grande necessidade de investir na requalificação dos assentamentos informais, especialmente nas zonas urbanas e suburbanas, incluindo infra-estruturas de acesso à água e ao saneamento.

Modelo de Negócio

Existem oportunidades de negócio na construção de habitações sustentáveis e a preços acessíveis em áreas urbanas e suburbanas em crescimento, através de novos projetos e da modernização de assentamentos informais. Este modelo baseia-se em parcerias público-privadas em que as autoridades governamentais fornecem terrenos, aprovações e incentivos fiscais, enquanto os investidores privados contribuem com capital, conhecimentos especializados e gestão. Estas colaborações visam criar habitação social com serviços essenciais como água, eletricidade e saneamento.

um terço da população não tenha acesso a habitação adequada. A indústria cimenteira nacional opera actualmente abaixo de 50% da sua capacidade produtiva, com grande espaço para expandir a sua oferta e impulsionar a produção de materiais de construção.

O preço da casa mais barata, recém-construída por um construtor ou empreiteiro formal numa área urbana, era de aproximadamente 15 000 dólares em 2019. Os custos de construção de casas em Angola diminuíram e os custos para a conclusão de edifícios inacabados variam dependendo das suas características e localização.

Ambiente Favorável

O PDN 2023-2027 visa impulsionar o desenvolvimento da rede urbana e incentivar a expansão da oferta de habitação digna e acessível. O governo planeia continuar o programa habitacional com enfoque na autoconstrução tanto em áreas urbanas como rurais, envolvendo o sector privado. Entre outros aspectos, o PDN 2023-2027 inclui também a promoção da utilização de materiais de construção locais, de forma a reduzir custos relacionados com as importações, bem como a mobilização de organizações comunitárias e não-governamentais, e empresas privadas para facilitar o processo de construção e aquisição de materiais.

Retorno indicativo: 15-20%

Províncias alvo: Luanda, Bengo, Benguela, Huambo, Huíla, Uíge, Cabinda



Argumento de Negócio

Estima-se que ainda faltem 1,7 milhões de unidades habitacionais em Angola e que



ÁREAS DE OPORTUNIDADE DE INVESTIMENTO EMERGENTES

GESTÃO INTEGRADA DE RESÍDUOS

A gestão de resíduos sólidos continua a ser um desafio, especialmente nas zonas urbanas e suburbanas, devido ao rápido crescimento demográfico, à urbanização, ao aumento da produção e do consumo e às práticas inadequadas.

Modelo de Negócio

A construção e operação de sistemas integrados de gestão de resíduos é uma oportunidade emergente em Angola. A prestação de serviços às administrações, indústrias e consumidores locais pode incluir instalações para expandir a recuperação de materiais, a geração de energia e a reciclagem. A integração com a produção de energia de biomassa abre possibilidades para outros potenciais no âmbito da economia circular.

centros urbanos, com uma população crescente, o potencial dos combustíveis derivados de resíduos foi identificado em 120 MW. A estratégia nacional neste sector prevê 50 MW de projectos de transformação de resíduos em energia a partir de resíduos sólidos urbanos em Luanda e Benguela até 2025. Os projectos que utilizam resíduos sólidos urbanos têm os custos mais baixos, aproximadamente 0,11 US\$/kWh, atingindo 0,075 US\$/kWh em condições ideais⁸².

Ambiente Favorável

O PDN 2023-2027 visa promover uma rede de infraestruturas de tratamento e valorização de resíduos urbanos. Em Luanda, o governo promoveu uma parceria público-privada para a gestão de aterros sanitários.

Riscos

- Concentração de mercado com fortes barreiras à entrada
- Coordenação limitada entre políticas e regulamentos
- Fragmentação da cadeia de abastecimento e práticas inadequadas de gestão de resíduos

Recomendações

- Melhorar as políticas e regulamentações para promover a economia circular e aumentar a transparência
- Fortalecer a monitoria e fiscalização da gestão de resíduos sólidos em áreas urbanas.

Caso de Impacto



Argumento de Negócio

Os municípios de Angola, especialmente nas áreas urbanas, gastam grandes quantidades de recursos na gestão de resíduos e estão confrontados com uma reciclagem limitada. As indústrias são um grande mercado para a gestão e tratamento de resíduos, incluindo águas residuais e resíduos químicos. Nos

CAIXA 5. A ZONA FRANCA DO DANDE

A Zona Franca do Dande está integrada na Estratégia de Longo Prazo, Angola 2050, e no Plano de Desenvolvimento Nacional (PDN) 2023-2027. O projecto é uma solução integrada, abrangendo um conjunto de infra-estruturas que visam responder a diferentes necessidades estratégicas de Angola e da região. A Estratégia de Sustentabilidade da Zona Franca do Dande está alinhada com a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável e a Agenda 2063 da União Africana.

Oportunidade de Investimento

A Zona Franca do Dande prevê a adopção de um Plano de Transição Energética e de uma Estratégia de Economia Circular, que visam complementar a Estratégia de Sustentabilidade para alcançar os ODS, com base nos seguintes factores impulsionadores:

- Redução das emissões de gases com efeito de estufa associadas à produção
- Eficiência de recursos e produtividade: redução de resíduos
- Redução da extracção de recursos não renováveis
- Controle de poluição, reaproveitamento de resíduos e efluentes
- Promoção da economia verde

- Oferta de oportunidades de emprego para o mercado informal de gestão de resíduos

Estratégia de negócio

- Condições especiais de atractividade: inclui infraestrutura básica; regimes especiais (fiscal e aduaneiro, financeiro e cambial, regulatório e administrativo, e migratório e laboral); Janela Única do Investimento; padrões e regras operacionais, para garantir o tratamento diferenciado dos investidores.
- Áreas de negócio e sectores de actividade prioritários: inclui materiais de construção, mobiliário, logística e transportes, transformação alimentar, têxteis, painéis solares, utensílios domésticos, montagem e peças automóveis, visando desenvolver o ecossistema catalisador de clusters e unidades independentes.

Contactos

Site: <https://dandefreezone.co.ao/index.php?lang=pt>
 E-mail: geral@dandefreezone.co.ao
 Tel.: +244 944 139 797
 Morada: Rua Gamal Abdel Nasser, Torres Luanda, Luanda.



Crédito: Zona Franca do Dande.



ÁREAS DE OPORTUNIDADE DE INVESTIMENTO

SERVIÇOS FINANCEIROS DIGITAIS

Em Angola, quase uma em cada três pessoas com mais de 15 anos tem acesso a uma conta bancária e apenas 2% dos cidadãos utilizam activamente serviços financeiros digitais (SFD), sublinhando uma lacuna significativa na acessibilidade aos serviços financeiros, especialmente entre as PME⁹². Os SFD são cruciais num mercado onde a adopção da tecnologia está a crescer rapidamente, mas a infraestrutura bancária tradicional permanece limitada⁹³.

Modelo de Negócio

Fornecer soluções de pagamento para PMEs digitalizarem transacções financeiras, integrando-se com sistemas de contabilidade existentes para uma gestão online eficiente de facturação e de folhas de pagamento. Os SFD reduzem a dependência de dinheiro, oferecem suporte ao rastreamento de transacções em tempo real e oferecem escalabilidade. As receitas são geradas principalmente através de taxas de transacção e assinaturas, apoiadas por acções para aumentar a literacia financeira e digital.

Caso de Impacto



Argumento de Negócio

O mercado de SFD tem vindo a expandir-se em Angola. O valor total das transacções no sector de pagamentos digitais deverá atingir aproximadamente US\$ 6,6 mil milhões. O

comércio electrónico segue uma trajectória de crescimento semelhante, prevendo-se que atinja um valor de transacção de cerca de 1,9 mil milhões de dólares no mesmo ano⁹⁴. Por exemplo, o EMIS, um sistema digital que permite a transferência electrónica de fundos processa 1,9 mil milhões de Kwanzas (US\$ 2,3 milhões) em 120 milhões de transacções⁹⁵. Em Angola, o mercado de pagamentos móveis através de pontos de venda (POS) atingirá um valor de transacção de 4,4 mil milhões de dólares em 2023⁹⁶.

Ambiente Favorável

Angola aprovou novas leis e regulamentos para acelerar a modernização da sua infraestrutura de pagamentos e incentivar os pagamentos electrónicos, incluindo o dinheiro móvel. A Lei 40/20 estabelece um quadro jurídico abrangente para a gestão, regulação e operação do Sistema de Pagamentos Angolano, com enfoque na segurança, eficácia e modernização. A lei confere ao BNA ampla autoridade reguladora e de supervisão, incluindo o poder de conceder, revogar e supervisionar licenças para Prestadores e Operadores de Serviços de Pagamento. Além disso, a Lei 40/20 abrange disposições para a protecção do utilizador em operações de pagamento, incluindo mecanismos para rectificar transacções não autorizadas ou executadas incorrectamente, juntamente com regulamentos rigorosos de protecção de dados, em linha com a Lei de Protecção de Dados Pessoais.

Retorno indicativo: 15-20%

Províncias alvo: Luanda, Cabinda, Malanje, Benguela, Huambo, Huíla



SOLUÇÕES DE FINANCIAMENTO PARA PME

O cenário para o acesso das PME ao financiamento em Angola apresenta uma combinação de desafios e iniciativas. O crédito ao sector privado permanece limitado em 9,8% do PIB não petrolífero em 2022⁹⁷. Este acesso limitado é atribuído principalmente às dificuldades que as PME enfrentam na prestação de garantias para empréstimos. Estão a ser desenvolvidos produtos e serviços financeiros personalizados para satisfazer as necessidades específicas das PME, com alguns protocolos em vigor em sectores como o petróleo e o gás para facilitar o acesso a empréstimos em condições mais flexíveis.

Modelo de Negócio

Empresas fintech que oferecem serviços financeiros baseados em soluções tecnológicas. Prestam serviços às PME utilizando dados não tradicionais – como pagamentos de serviços públicos, actividade nas redes sociais e histórico de vendas online – para avaliar a solvabilidade das empresas. Esta abordagem permite à fintech conceder crédito a empresas que podem não ter garantias tradicionais.

as condições de empréstimo. Prevê-se que o sector fintech na África Subariana cresça exponencialmente, com um valor de mercado projectado de vários milhares de milhões de dólares nos próximos anos. Neste contexto, as empresas fintech em Angola poderão registar um crescimento robusto, ultrapassando potencialmente os mercados mais estabelecidos devido à elevada procura de soluções alternativas de financiamento.

Ambiente Favorável

A criação de uma agência de pontuação de crédito e taxas de empréstimo preferenciais do Banco de Desenvolvimento de Angola (BDA) são passos indispensáveis para melhorar o acesso ao crédito para as PME. O Fundo Nacional de Desenvolvimento gerido pelo BDA deverá facilitar o acesso a uma linha de crédito de 6,3 mil milhões de dólares.

O Aviso 10/20 do BNA exige que os bancos disponibilizem um mínimo de 2,5% dos seus activos líquidos para financiar a produção nacional, com taxas de juro nominais na faixa dos 7-10%. O Aviso 9/22 do BNA ampliou o Aviso 10/20 ao crédito à habitação e à construção. As reformas governamentais visam impulsionar o empreendedorismo, oferecendo incentivos e criando um ambiente de crédito mais favorável para as PME.

Retorno indicativo: 15-20%

Províncias alvo: Cabinda, Luanda, Cuanza Norte, Malanje, Benguela, Huíla

Caso de Impacto



Argumento de Negócio

As oportunidades em soluções de financiamento dependem de iniciativas e fundos apoiados pelo governo para melhorar



ÁREAS DE OPORTUNIDADE DE INVESTIMENTO EMERGENTES

SEGUROS PARA PME DO AGRONEGÓCIO

Modelo de Negócio

Serviços de seguros baseados em tecnologias digitais e adaptados às necessidades das PME, especialmente no sector do agronegócio, utilizando a análise de dados para avaliação de riscos e liquidação rápida de sinistros. Plataformas que permitem fácil acesso e gestão desses serviços. As parcerias com entidades locais melhoram a distribuição, enquanto a abordagem orientada para a tecnologia mitiga os riscos associados às alterações climáticas.



Argumento de Negócio

A oferta de micro-seguros, principalmente seguros de vida e saúde, a grupos de baixos rendimentos ainda é limitada em Angola. Porém, o mercado segurador representa uma crescente oportunidade de negócio devido à relevância da agricultura na economia nacional. O micro-seguro é crucial para proteger os pequenos agricultores contra perdas e danos de produção, incluindo os associados às alterações climáticas, contribuindo para a riqueza nacional e a segurança alimentar⁹⁸. Em 2022, os prémios de seguro directo em Angola registaram um crescimento global de cerca de 13% em comparação com 2021. O sector reportou um resultado líquido positivo e crescente em 2022. Os seguros e os fundos de pensões

são cruciais para impulsionar o crescimento económico, servindo os seguros como uma ferramenta eficaz para uma rápida inclusão financeira⁹⁹.

Ambiente Favorável

O desenvolvimento dos mercados de seguros, pensões e protecção do consumidor de Angola é uma área essencial para a Agência Angolana de Regulação e Supervisão de Seguros (ARSEG). O ambiente favorável do sector segurador é significativamente influenciado pela Lei 18/22 da Actividade Seguradora e Resseguradora. Isso estabelece um conjunto abrangente de regras de governação, garantias financeiras e qualificações para cargos de gestão. Enfatiza a importância da gestão de riscos, da auditoria interna, da conformidade e dos deveres actuariais nas companhias de seguros¹⁰⁰. Espera-se que a promoção do seguro agrícola contribua para reforçar a segurança alimentar e a geração de rendimentos¹⁰¹.

Riscos

- Escala limitada do mercado interno
- Baixa literacia financeira e inclusão financeira
- Aumento dos riscos devido aos efeitos imprevisíveis das alterações climáticas, especialmente na agricultura

Recomendações

- Produtos de micro-seguros
- Promover a literacia financeira e a inclusão financeira dirigidas às PME
- Pilotar investimentos iniciais em províncias e sectores específicos antes de expandir os negócios



3.6. SERVIÇOS

ÁREAS DE OPORTUNIDADE DE INVESTIMENTO EMERGENTES

TURISMO SUSTENTÁVEL

O país possui belezas naturais únicas, patrimónios históricos e culturais e uma grande biodiversidade. Foram feitos investimentos significativos na construção de infra-estruturas hoteleiras, particularmente em Luanda, Benguela e Huíla¹⁰². O número de chegadas de turistas registado em 2019 foi de 220 mil¹⁰³. O peso do turismo nas exportações é ainda residual, mas com grande potencial de crescimento¹⁰⁴.

Oportunidade de investimento

Em 2023, foram adoptadas isenções de vistos para 98 países. Os mercados internacionais para o ecoturismo estão a crescer em todo o mundo a uma CAGR de 13,9%¹⁰⁵. O turismo doméstico oferece oportunidades que representam 60-70% do mercado. O desenvolvimento da indústria requer infra-estruturas e recursos humanos qualificados.

Necessidades de Desenvolvimento

O turismo sustentável em Angola pode ser um catalisador para o desenvolvimento económico local através de ligações entre a agricultura, os serviços e a protecção ambiental. O empoderamento das comunidades locais é crucial para garantir que o turismo seja inclusivo e gere rendimento e emprego.

Prioridades das Políticas Públicas

O PDN 2023-2027 considera o turismo como um sector crucial para acelerar a diversificação económica. A estratégia centra-se no turismo interno ao mesmo tempo que posiciona o

país no mercado internacional. A priorização consiste em três segmentos: turismo de natureza, turismo de sol e mar e turismo cultural. Estão identificadas cinco áreas de interesse e potencial turístico, tidas como prioritárias no processo de desenvolvimento turístico em Angola, nomeadamente, os Pólos de Desenvolvimento Turístico de Calandula, de Cabo Ledo e da Bacia do Okavango. A componente angolana do Projecto Transfronteiriço do Okavango Zambeze (KAZA) e o deserto do Namibe, também fazem parte deste leque de áreas prioritárias.

Para além destas áreas, adicionam-se outros locais que foram identificados no âmbito do Plano Nacional de Fomento ao Turismo (PLANATUR)¹⁰⁶, entre os quais se destacam a Fenda da Tundavala, a Serra da Leba e as Grutas do Nzenzo, que mereceram intervenção directa do Estado, no âmbito das iniciativas de requalificação dos locais turísticos, com vista a atracção de visitantes e investimentos privados.

Modelo de Negócio

O modelo de negócio centra-se no turismo baseado na natureza e na cultura, com a inclusão de comunidades locais e ligações a áreas de conservação e produção alimentar local. Deverá operar como um operador turístico especializado, oferecendo uma gama de experiências únicas, incluindo ecoturismo, turismo de aventura, turismo comunitário e turismo cultural. O desenvolvimento de competências é um factor integrante do modelo de negócio que pode ser promovido em parceria com os centros locais de ensino técnico e formação profissional.



Caso de Impacto



Argumento de Negócio

O mercado global de ecoturismo foi estimado em quase 196 mil milhões de dólares em 2022 e espera-se que exceda os 656 mil milhões de dólares até 2032, expandindo-se a uma CAGR de 12,9% em 2023-2032¹⁰⁷. A dimensão do mercado em Angola ainda é limitada, com uma proporção inferior a 0,1 turistas por residente em 2018¹⁰⁸. No entanto, a indústria global do ecoturismo foi estimada em 172,4 mil milhões de dólares em 2022, com expectativas positivas de expansão para 374,2 mil milhões de dólares em 2028¹⁰⁹.

Ambiente Favorável

A nova plataforma de vistos electrónicos e a recente aprovação de isenções de visto para estadias até 90 dias para cidadãos de 98 países têm o potencial de facilitar o turismo. O governo aprovou o Plano Nacional de Fomento ao Turismo (PLANATUR). As principais referências legislativas são a Lei do Turismo aprovada em 2015 e o Regime Jurídico das Áreas de Interesse Turístico e Potenciais de

2021. Angola aprovou legislação específica para as áreas de conservação e restauro: Lei do Turismo e das Áreas de Interesse Turístico e Potenciais. Foi igualmente simplificado o regime de licenciamento das actividades de restauração e similares, estando actualmente em curso de aprovação o regime simplificado para as actividades das agências de viagens e dos empreendimentos turísticos (compreende o subsector de alojamento), assim como outras medidas de âmbito transversal, no sentido de desburocratizar procedimentos e tornar o ambiente de negócios no sector cada vez mais apelativo para os investidores.

Riscos

- Desenvolvimento limitado de infraestrutura
- Fragmentação da cadeia de valor do turismo
- Forte concorrência no mercado internacional
- Baixa qualificação dos recursos humanos

Recomendações

- Impulsionar os investimentos públicos em infraestruturas, incluindo conectividade e acessibilidade
- Adoptar uma abordagem de cadeia de valor para ligar o turismo à conservação ambiental e à agricultura local
- Investir em qualidade, marketing e desenvolvimento de competências locais



Crédito: Freepik





Crédito: Pixabay, acesso livre.

4.

O CAMINHO A SEGUIR



4. O CAMINHO A SEGUIR

Angola está a emergir como um país atraente para investir, graças a uma melhoria progressiva do ambiente de negócios e a condições de mercado favoráveis, incluindo a paz, estabilidade, recursos naturais e geografia estratégica.

Com base numa extensa revisão da literatura e consultas a mais de 200 partes interessadas, o Mapa do Investimento Sustentável de Angola identificou nove áreas de oportunidades de investimento em alimentos e bebidas, energias renováveis, infra-estruturas, serviços e sector financeiro, bem como oito oportunidades emergentes¹⁰.

A promoção de investimentos sustentáveis pode ser um catalisador para mudanças transformadoras, que seriam facilitadas pelas seguintes acções:

1. Reformas políticas e regulatórias:

O Mapa do Investimento Sustentável oferece conhecimento e análise sobre políticas, leis, regulamentos e iniciativas governamentais. No entanto, é fundamental um maior diálogo com a comunidade empresarial e de investimento para identificar soluções concretas para reduzir riscos e promover investimentos de impacto. Algumas propostas políticas destacadas pelas partes interessadas incluem o asseguramento da estabilidade macroeconómica, o reforço da Janela Única de Investimento, a reforma da Lei de Terras, a expansão da assistência técnica e do crédito às PME incluindo através de veículos financeiros dedicados, a melhoria da resolução alternativa de litígios e a promoção do diálogo entre as autoridades e as associações empresariais, entre outras.

2. Associação de investidores: As oportunidades identificadas no Mapa do Investimento Sustentável podem ser um trampolim para formar parcerias entre intervenientes privados, filantrópicos e públicos para convocar encontros de negócios e de investimento, sobretudo business-to-business. Isto poderia gerar uma reserva de projectos para investimento de impacto em parceria com o sector privado e os financiadores, incluindo através de instrumentos inovadores, como fundos de investimento de impacto e seguros e financiamento de risco. Por exemplo, com base no Mapa, Nigéria e a Tanzânia lançaram a iniciativa 'Growth Stage Impact Ventures' para apoiar empresas que oferecem produtos e serviços em grande escala que contribuem para os ODS, enquanto alcançam o sucesso comercial.

3. Estratégia nacional: O Mapa do Investimento Sustentável pode facilitar o estabelecimento de uma aliança liderada pelo sector privado para promover investimentos de impacto em Angola. Esta iniciativa pode ser complementada pela adopção de uma Estratégia Nacional de Investimentos e Negócios de Impacto que reúna múltiplas partes interessadas, tanto do sector público como do sector privado, para aumentar os investimentos e engajar a comunidade empresarial nos ODS.

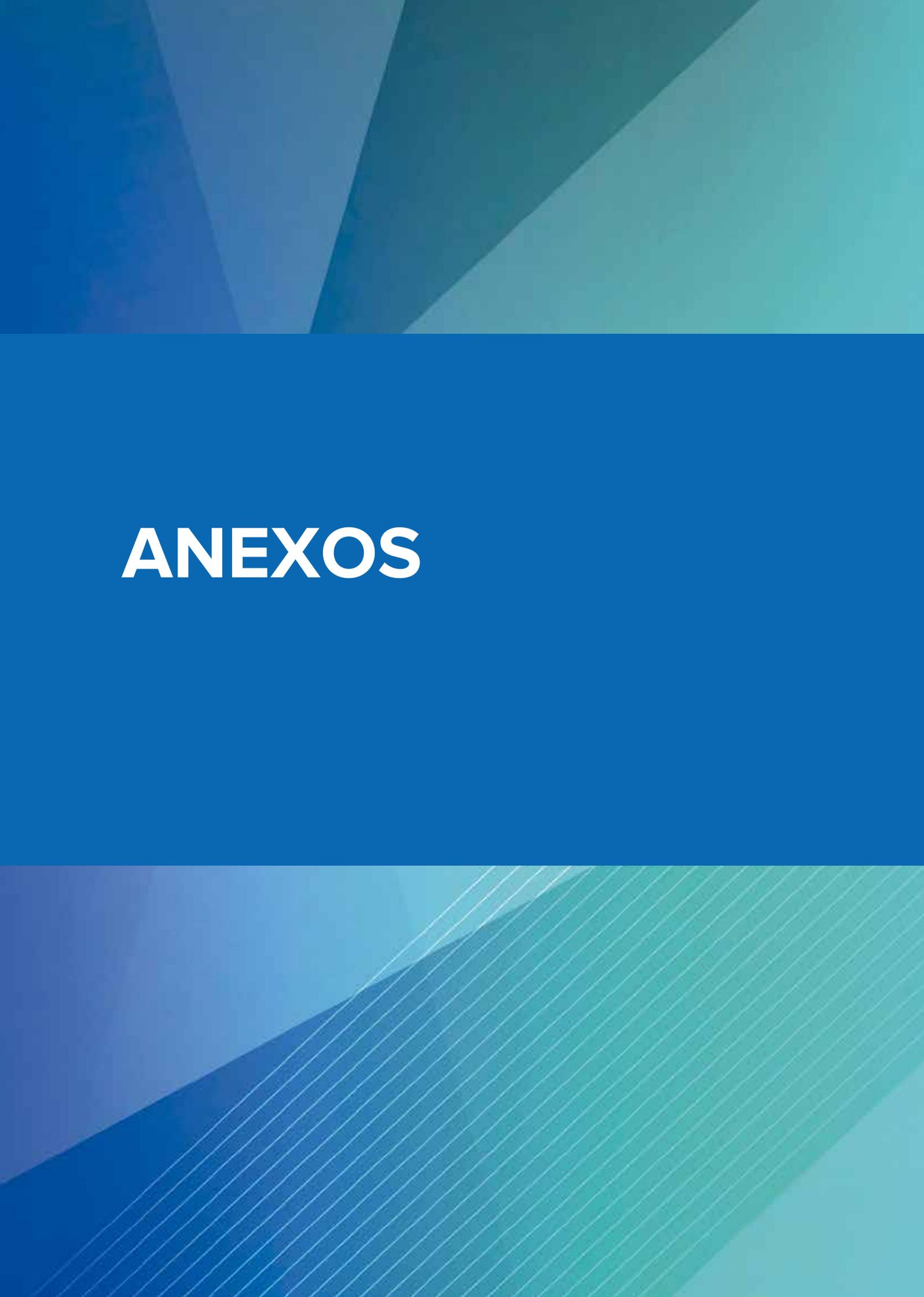
4. Medição e gestão de impacto: Para proporcionar transparência e apoiar a responsabilização pelos investimentos ODS, o Mapa do Investidor ODS de Angola pode fornecer um ponto de entrada para apoiar o sector privado a gerir, medir e



autenticar as suas contribuições para a sustentabilidade e os objectivos de desenvolvimento nacional. Por exemplo, ao utilizar os Padrões de Impacto dos ODS (SDG Impact Standards), como normas de gestão voluntárias concebidas para orientar as empresas e os investidores nos seus percursos de sustentabilidade, as organizações podem ser capacitadas para tomar decisões de gestão para otimizar os impactos económicos,

sociais e ambientais inter-relacionados e, assim, concretizar as ambições dos ODS em Angola.

- 5. Análise:** O Mapa pode ser alargado e complementado por um guia de investimento e também por outros Mapas do Investimento Sustentável a nível provincial e/ou sectorial. Isto poderia ser acompanhado pela publicação da informação no portal da AIPEX.



ANEXOS



ANEXO A.

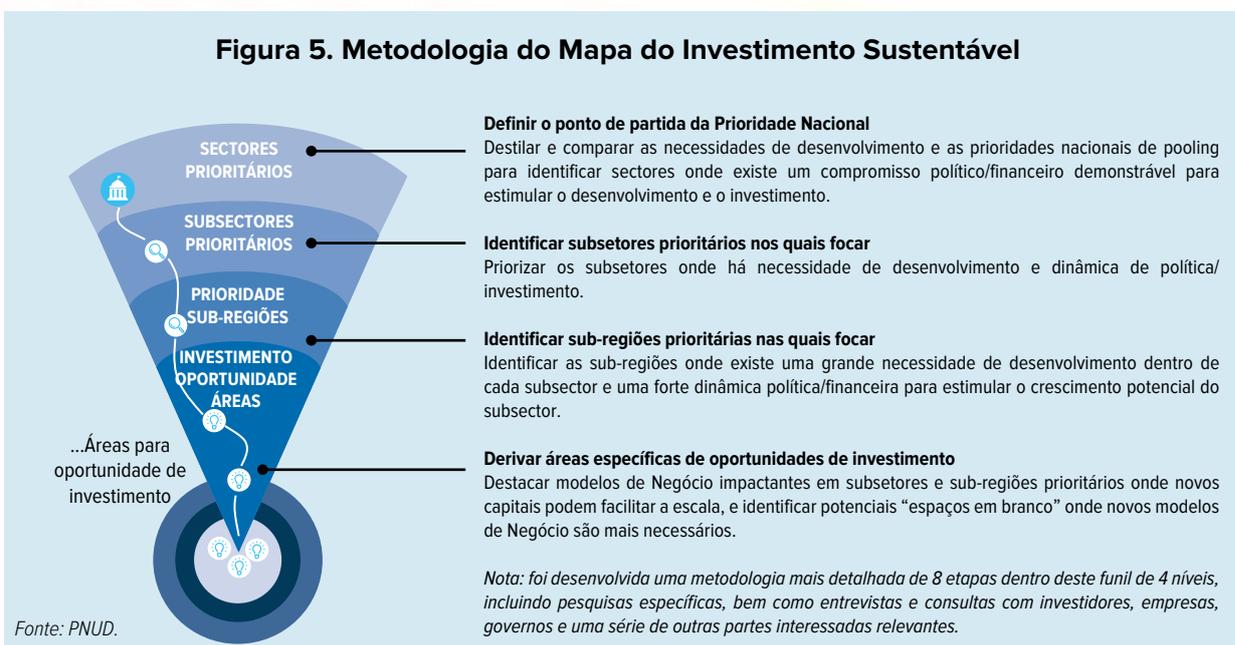
METODOLOGIA

A preparação do Mapa de Investidores AODS para Angola começou com a criação do conselho técnico consultivo, composto pelo Escritório do PNUD, a Agência de Investimento Privado e Promoção das Exportações de Angola (AIPEX) e o Ministério do Planeamento. Um workshop inicial foi realizado em Setembro de 2023. Um workshop de validação foi realizado em Fevereiro de 2024.

O processo seguiu as oito etapas padrão abaixo:

1. A recolha de informações sobre as necessidades de desenvolvimento nacional e as prioridades das políticas públicas.
2. Sintetizar necessidades e políticas num conjunto de sectores prioritários nacionais.
3. Para cada sector, recolha de informações sobre as necessidades de desenvolvimento sectorial e políticas de investimento.
4. Sintetizar necessidades e políticas num conjunto de subsectores prioritários.
5. Identificar as sub-regiões mais alinhadas a cada subsector.
6. Sintetize as informações num conjunto de sub-regiões prioritárias para aprofundar cada subsector.
7. Identificar potenciais modelos de negócios que possam dar resposta às necessidades de desenvolvimento sub-sectorial e sub-regional, enquanto capitalizam a dinâmica política e de investimento.
8. Para cada modelo de negócio, adicione uma série de informações de apoio que possam permitir aos investidores realizar diligências e, eventualmente, moldar negócios impactantes.

Figura 5. Metodologia do Mapa do Investimento Sustentável



A metodologia baseia-se na classificação ABC do Projecto de Gestão de Impacto de acordo com três especificações, a saber: i) Agir para evitar danos – mitigando um resultado ou risco negativo; ii) Beneficiar as partes interessadas – proporcionando um efeito positivo nas pessoas e no planeta; e iii) Contribuir para soluções – gerando uma contribuição material para enfrentar os desafios do desenvolvimento. Além disso, a classificação sectorial baseia-se no Sustainability Accounting Standards Board (SASB).

É digno de nota que a informação relacionada com negócios, sectores e investimentos para as Áreas de Oportunidades de Investimento (AOI) é geralmente limitada em Angola. A investigação baseou-se numa extensa pesquisa documental, bem como em entrevistas com diversas partes interessadas, tanto do sector público como do privado. No entanto, a informação de investimento recolhida é de uma amostra pequena que pode não ser totalmente representativa nem indicativa de futuras oportunidades de investimento.

O Mapa do Investimento Sustentável de Angola distingue duas categorias de oportunidades:

- AOIs: geralmente atendem integralmente aos critérios.
- AOIs Emergentes: áreas com algum potencial e dinâmica ainda não prontos para investimento comercial, mesmo com potencial apoio do sector público. Estes podem evoluir para AOIs prontas para o mercado, uma vez cumpridas determinadas condições. Existem duas categorias de AOIs emergentes: i) AOIs emergentes com dinâmica de mercado, ou seja, com desafios relacionados com as condições de mercado, e ii) AOIs emergentes com dinâmica política e regulamentar, ou seja, com desafios relacionados com a falta de um ambiente político e regulamentar favorável.

Algumas AOIs foram investigadas, mas não incluídas neste relatório por não cumprirem os critérios rigorosos utilizados para considerá-las como oportunidades emergentes:

Tabela 9. Áreas de oportunidades de investimento excluídas

Produtos	
Farmacêutica	<ul style="list-style-type: none"> • Forte concorrência de produtos farmacêuticos importados • Capacidades limitadas para explorar produtos complexos • Cadeia de frio e desafios logísticos
Veículos eléctricos	<ul style="list-style-type: none"> • Concorrência de preços do gasóleo e da gasolina • Falta de clareza sobre política e regulamentação
Tele-saúde	<ul style="list-style-type: none"> • Confiabilidade limitada da Internet e acesso a smartphones e outros dispositivos • Desafios relacionados com a acessibilidade e o tamanho do mercado
Telecomunicações	<ul style="list-style-type: none"> • Grande poder de mercado dos operadores históricos
Indústria química	<ul style="list-style-type: none"> • As partes interessadas que foram consultadas indicaram elevados riscos de investimento, incluindo forte competição internacional e limitada clareza na política industrial



ANEXO B.

LISTA DE PARTES INTERESSADAS CONSULTADAS

Gostaríamos de agradecer às seguintes partes interessadas que participaram nos workshops e/ou consultas realizadas entre Setembro de 2023 e Fevereiro de 2024:

1. Casa Civil
2. Ministério da Agricultura e Florestas
3. Ministério do Ambiente
4. Ministério da Cultura e Turismo
5. Ministério da Energia e Águas
6. Ministério da Indústria e Comércio
7. Ministério do Planeamento
8. Ministério dos Transportes
9. Agência de Investimento Privado e Promoção das Exportações de Angola (AIPEX)
10. Agência Reguladora de Medicamentos (ARMED)
11. Agência Angolana de Regulação e Supervisão de Seguros (ARSEG)
12. Instituto Nacional de Apoio as Micro, Pequenas e Médias Empresas (INAPEM)
13. Instituto Regulador dos Serviços de Electricidade e de Água (IRSEA)
14. Bolsa de Dívida e Valores de Angola (BODIVA)
15. Zona Económica Especial Luanda-Bengo
16. Pólo de Desenvolvimento Industrial de Viana
17. Dande Free Zone
18. Embaixada da África do Sul
19. Embaixada da Alemanha
20. Embaixada da Argélia
21. Embaixada do Reino da Bélgica
22. Embaixada do Brasil
23. Embaixada da China
24. Embaixada da República da Coreia
25. Embaixada do Egito
26. Embaixada dos Emirados Árabes Unidos
27. Embaixada do Reino da Espanha
28. Embaixada dos Estados Unidos
29. Embaixada da França
30. Embaixada da Índia
31. Embaixada da Itália
32. Embaixada do Japão
33. Embaixada do Reino de Marrocos
34. Embaixada da Nigéria
35. Embaixada da Noruega
36. Embaixada dos Países Baixos
37. Embaixada da Polónia
38. Embaixada de Portugal



39. Embaixada do Reino Unido
40. Embaixada da República Democrática do Congo
41. Embaixada da Suíça
42. Embaixada da Turquia
43. Banco Africano de Desenvolvimento (BAD)
44. Agência Francesa de Desenvolvimento (AFD)
45. Food and Agriculture Organization (FAO)
46. United Nations Children's Fund (UNICEF)
47. Escritório da Coordenadora Residente da ONU
48. Development Workshop (DW)
49. Ajuda de Desenvolvimento de Povo para Povo (ADPP)
50. PSI Angola
51. Associação Agro-Pecuária de Angola (AAPA)
52. Associação Angolana de Bancos (ABANC)
53. Associação de Hotéis e Resorts de Angola (AHRA)
54. Associação Industrial de Angola (AIA)
55. Associação das Indústrias de Bebidas de Angola (AIBA)
56. Associação da Indústria Cimenteira de Angola (AICA)
57. Associação dos Indústrias de Panificação e Pastelaria de Angola (AIPPA)
58. Associação dos Profissionais Imobiliários de Angola (APIMA)
59. Associação Angolana de Energia Renováveis (ASAER)
60. Associação de Empresas de Comércio e Distribuição Moderna de Angola (ECODIMA)
61. Federação das Associações Empresariais de Luanda (FAEL)
62. American Chamber of Commerce in Angola (AmCham)
63. UK-Angola Chamber of Commerce
64. Câmara de Comércio e Indústria de Angola (CCIA)
65. Câmara de Comércio e Indústria Angola-Argentina
66. Câmara de Comércio e Indústria Angola-Emirados Árabes Unidos
67. Câmara de Comércio e Indústria Brasil-Angola
68. Câmara de Comércio e Indústria Portugal-Angola
69. Representantes do sector privado de Turquia e Angola
70. Câmara de Comércio África do Sul-Angola
71. Câmara de Comércio China-Angola
72. Câmara Comércio Itália-Angola
73. Delegation of German Industry and Commerce in Angola (AHK Angola)
74. Africell
75. Angocajú
76. Casanova
77. Classiovo
78. Fazenda Filomena
79. Hemera, H-Impact
80. HoteisAngola
81. Kikovo
82. Nutriboty
83. Nutrimix
84. PricewaterhouseCoopers International (PwC)
85. Universidade Metodista de Angola (UMA)
86. Universidade Agostinho Neto (UAN), Faculdade de Economia
87. International Institute of Tropical Agriculture

ANEXO C.

INCENTIVOS AOS INVESTIDORES

Lei do Investimento Privado

O Lei do Investimento Privado¹⁰⁵ considera os seguintes sectores prioritários:

- Educação, formação técnica e profissional, científica investigação e inovação;
- Agricultura, alimentação e agro-indústria;
- Unidades e serviços especializados de saúde;
- Reflorestamento, transformação industrial de recursos da floresta e silvicultura;
- Têxtil, vestuário e calçado;
- Hotelaria, turismo e lazer;
- Construção, obras públicas, comunicações e infra-estruturas;
- Produção e distribuição de energia;
- Saneamento básico, recolha de resíduos e lixo e processamento.

As quatro zonas de desenvolvimento em que os investimentos podem beneficiar de medidas de incentivo abrangem:

- Zona A: Província de Luanda e municípios capitais das províncias de Benguela e Huíla e Município do Lobito;
- Zona B: Províncias de Bié, Bengo, Cuanza -Norte, Cuanza -Sul, Huambo, Namibe e outros municípios das províncias de Benguela e Huíla;
- Zona C: Províncias de Cuando Cubango, Cunene, Lunda-Norte, Lunda-Sul, Malanje, Moxico, Uíge e Zaire;
- Zona D: Província de Cabinda.

Incentivos

Regime de declaração prévia

- Redução 50% da taxa de Imposto de Selo, por um período de 2 (dois) anos, a vigorar a partir do início da laboração do investimento;
- Redução de 50% da taxa de Imposto Predial pela aquisição dos imóveis destinados ao escritório e ao estabelecimento do investimento;
- Redução de 25% da taxa de Imposto Sobre a Aplicação de Capitais, sobre a distribuição de lucros e dividendos, por um período de 2 (dois) anos, a vigorar a partir do início da laboração do investimento;
- Redução de 20% da taxa do Imposto Industrial por um período de 2 (dois) anos, a vigorar a partir do início da laboração do investimento;
- Isenção do pagamento dos direitos aduaneiros, sobre a importação dos bens e equipamentos necessários para implementação do projecto.



Regime especial

Zona A (Província de Luanda e municípios capitais das províncias de Benguela e Huíla e Município do Lobito)

- Redução de 50% da taxa de Imposto Predial pela aquisição de imóveis destinados ao escritório e ao estabelecimento do investimento;
- Redução de 25% da taxa de Imposto Sobre a Aplicação de Capitais, sobre a distribuição de lucros e dividendos, por um período de 2 (dois) anos, a vigorar a partir do início da laboração do investimento;
- Redução de 20% do Imposto Industrial, por um período de 2 (dois) anos, a vigorar a partir do início da laboração do investimento;
- Isenção do pagamento dos direitos aduaneiros, sobre a importação dos bens e equipamentos necessários para implementação do projecto;
- Isenção do pagamento das taxas e emolumentos devidos por qualquer serviço solicitado, incluindo os aduaneiros, por um ente público não empresarial, durante um período de 1 (um) ano.

Zona B (Províncias de Bié, Bengo, Cuanza -Norte, Cuanza -Sul, Huambo, Namibe e outros municípios das províncias de Benguela e Huíla)

- Redução de 60% da taxa do Imposto Industrial, por um período de 4 (quatro) anos, a vigorar a partir do início da laboração do investimento;
- Aumento em 50 % das taxas de amortizações e reintegrações, por um período de 4 (quatro) anos, a vigorar a partir do início da laboração do investimento;
- Redução de 50% da taxa do Imposto Predial pela detenção dos imóveis destinados ao escritório e ao estabelecimento do investimento, por um período de 4 (quatro) anos;
- Redução de 60% da taxa de Imposto Sobre a Aplicação de Capitais, sobre a distribuição de lucros e dividendos, por um período de 4 (quatro) anos, a vigorar a partir do início da laboração do investimento;
- Redução de 75% da taxa de Imposto Predial, pela aquisição dos imóveis destinados ao escritório e ao estabelecimento do investimento;
- Isenção do pagamento dos direitos aduaneiros, sobre a importação dos bens e equipamentos necessários para implementação do projecto;
- Isenção do pagamento das taxas e emolumentos devidos por qualquer serviço solicitado, incluindo os aduaneiros, por um ente público não empresarial, durante um período de 1 (um) ano.

Zona C (Províncias do Cuando Cubango, Cunene, Lunda-Norte, Lunda-Sul, Malanje, Moxico, Uíge e Zaire)

- Redução de 80% da taxa do Imposto Industrial, por um período de 8 (oito) anos, a vigorar a partir do início da laboração do investimento;
- Aumento em 50% das taxas de amortizações e reintegrações, por um período de 8 (oito) anos, a vigorar a partir do início da laboração do investimento;
- Redução de 75% da taxa do Imposto Predial pela detenção dos imóveis destinados ao escritório e ao estabelecimento do investimento, por um período de 8 (oito) anos;
- Redução de 80% da taxa de Imposto Sobre a Aplicação de Capitais, sobre a distribuição de lucros e dividendos, por um período de 8 (oito) anos, a vigorar a partir do início da laboração do investimento;
- Redução de 85% da taxa de Imposto Predial, pela aquisição dos imóveis destinados ao escritório e ao estabelecimento do investimento;
- Isenção do pagamento dos direitos aduaneiros, sobre a importação dos bens e equipamentos necessários para implementação do projecto;

- Isenção do pagamento das taxas e emolumentos devidos por qualquer serviço solicitado, incluindo os aduaneiros, por um ente público não empresarial, durante um período de 1 (um) ano.

Zona D (Província de Cabinda)

- Redução de 90% da taxa do Imposto Industrial, por um período de 8 (oito) anos, a vigorar a partir do início da laboração do investimento;
- Aumento em 50% das taxas de amortizações e reintegrações, por um período de 8 (oito) anos, a vigorar a partir do início da laboração do investimento
- Redução de 87,5% da taxa do Imposto Predial pela detenção dos imóveis destinados ao escritório e ao estabelecimento do investimento, por um período de 8 (oito) anos;
- Redução de 90% da taxa de Imposto Sobre a Aplicação de Capitais, sobre a distribuição de lucros e dividendos, por um período de 8 (oito) anos, a vigorar a partir do início da laboração do investimento;
- Redução de 92,5% da taxa de Imposto Predial, pela aquisição dos imóveis destinados ao escritório e ao estabelecimento do investimento;
- Isenção do pagamento dos direitos aduaneiros, sobre a importação dos bens e equipamentos necessários para implementação do projecto;
- Isenção do pagamento das taxas e emolumentos devidos por qualquer serviço solicitado, incluindo os aduaneiros, por um ente público não empresarial, durante um período de 1 (um) ano.

Regime contractual

- Redução da taxa do Imposto Industrial, por um período de até 15 anos, a vigorar a partir do início da laboração do investimento;
- Redução da taxa do Imposto Predial pela detenção dos imóveis destinados ao escritório e ao estabelecimento do investimento, por um período de até 15 anos;
- Redução da taxa de Imposto Predial, pela aquisição dos imóveis destinados ao escritório e ao estabelecimento do investimento;
- Redução da taxa de Imposto Sobre a Aplicação de Capitais, sobre a distribuição de lucros e dividendos, por um período de 10anos, a vigorar a partir do início da laboração do investimento;
- Redução da taxa de Imposto de Selo, por um período de 15 anos, a vigorar a partir do início da laboração do investimento;
- Aumento das taxas de amortizações e reintegrações de até em 80%, por um período máximo de até 10 anos para os projectos localizados nas Zonas de Desenvolvimento B, C e D.
- Crédito Fiscal de até 50%do valor de investimento, por um período de até 10 anos;
- Diferimento do tempo de pagamento de impostos
- Considerar como custo 80% do valor das despesas de investimentos destinadas à criação de infraestrutura, necessárias à execução do projecto, que pela sua natureza devem ser providas pelo Estado.

Janela Única de Investimento

A Janela Única de Investimento é uma plataforma com o objectivo de simplificar o contacto entre investidores e entidades pública envolvidas na aprovação de projectos de investimento estrangeiro. A Janela Única do Investimento (JUI), aprovada pelo Decreto Presidencial 176/20, de 15 de Junho, é um mecanismo de facilitação do investimento, através do qual a AIPEX



concentra todas as operações inerentes a realização do investimento e, em nome do investidor, de forma simplificada, obtém dos órgãos da administração pública as autorizações e serviços necessários para a implementação dos projectos de investimento de acordo com as condições e prazos previstos nos respectivos cronogramas de execução.

Lei das Zonas Francas

A Lei 35/20 das Zonas Francas estabelece benefícios a serem oferecidos aos investidores pelo governo angolano em função do cumprimento de requisitos específicos monetários, criação de emprego ou outro investimento. Os investidores beneficiam da utilização da Zona Franca durante 25 anos e podem aceder a benefícios fiscais industriais e de Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA), direitos aduaneiros, bem como benefícios de terra e de capital para investir numa Zona Franca. Os investimentos feitos em Zonas Francas deve considerar a protecção de interesses ambientais.

Convenção do Centro Internacional para Resolução de Disputas sobre Investimentos (ICSID)

Angola concordou em ratificar a Convenção do Centro Internacional para Resolução de Disputas sobre Investimentos (International Centre for Settlement of Investment Disputes, ICSID) em 2021. Em 2022, o país assinou a convenção e depositou-a, um instrumento de adesão à convenção ICSID que entrou em vigor no mesmo ano. A Convenção ICSID estabelece o quadro institucional e legal para resolução de disputas sobre investimentos estrangeiros. Foi criada para facilitar o investimento entre países através de um fórum de arbitragem, conciliação e apuração de factos independente e despolitizado. Além disso, em 2017 Angola ratificou a Convenção das Nações Unidas sobre o Reconhecimento e Execução de Sentenças Arbitrais Estrangeiras de 1958.

Angola é membro da Agência de Garantia de Investimento Multilateral (Multilateral Investment Guarantee Agency, MIGA), que pode apoiar a resolução de disputas como parte de sua política de seguro de produtos de risco.

ANEXO D.

LISTA DE PROGRAMAS E PROJECTOS PRIORITÁRIOS

Programa de privatização PROPRIV

- Instituto de Gestão de Activos e Participações do Estado (IGAPE): <https://igape.minfin.gov.ao/PortallGAPE/#/>
- Portal da Produção Nacional
- Portal de Divulgação a Produção Nacional: <https://ppn.gov.ao/> (ppn@mep.gov.ao)
- Plano Integrado de Intervenção nos Municípios (PIIM)
- Governo de Angola: <https://governo.gov.ao/>

Perímetros irrigados

- Caxito (Bengo)
- Luena (Moxico)
- Matala e Ganguelas (Huíla)
- Missombo (Cuando-Cubango)
- Mucoso (Cuanza Norte)
- Quipela (Cuanza Sul)
- Waco- Cungo (Cuanza Sul)

Parques Industriais Rurais

- Ministério da Indústria e Comércio: <https://mindcom.gov.ao/ao/>
- Instituto de Inovação e Industrialização de Angola (IDIIA)

Programa de Investimento Público (PIP)

- Ministério das Finanças de Angola: <https://www.minfin.gov.ao/>



Tabela 10. Lista dos principais programas e projectos de investimento em Angola

Programa	Projecto
Habitação	Construção de Habitação e Respectivas Infraestruturas
Programa de Construção, Reabilitação, Conservação e Manutenção de Infraestruturas Rodoviárias	Construção de Novas Estradas Nacionais
	Conservação e Manutenção de Estradas
	Construção de pontes
	Construção de estradas de terra
	Asfaltagem de vias urbanas
	Construção de Estradas Municipais
	Programa de Prevenção de Riscos e Protecção Ambiental
Reabilitação de Museus	
Reabilitação e Substituição dos Equipamentos Hidromecânicos da Barragem	
Programa Nacional de Expansão e Modernização do Sistema Eléctrico	Reabilitação e Ampliação da Rede de Distribuição e Energia e Iluminação Pública
	Construção de 6 Sistemas Solares
	Requalificação e ampliação da rede de média tensão, baixa tensão e IP
	Instalação de Extensão de Média Tensão e Baixa Tensão
	Construção da Rede de Iluminação Pública
	Electrificação Rural e Local do Centro de Produção Agro-industrial
	Construção da Rede de Distribuição de Média e Baixa Tensão nos Concelhos
	Instalação e Fiscalização de Mini Centros de Produção de Energia Renovável 300 Kva
Programa de Promoção da Produção Agrícola	Estudos para Definição de Infraestruturas Industriais e Comerciais de Apoio à Implementação do PLANAGRÃO
	Projecto de Transformação da Agricultura Familiar em Angola - MOSAP III
	Projecto de Fortalecimento da Resiliência da Agricultura Familiar
	Agricultura Familiar e Acesso aos Mercados (Samap)
	Construir infraestrutura de apoio agrícola para pequenos produtores
	Construção de infra-estruturas para abastecimento de água nas regiões pastoris
	Construção do perímetro regado do Calueque
	Reabilitação de infraestruturas de apoio à Agricultura Familiar nos Municípios
	Projecto de Relançamento do Algodão - 2ª Fase
	Construção e Equipamento EDA
	Reabilitação de perímetros irrigados
	Reabilitação da estação de investigação do Café
	Construção de infraestruturas para o desenvolvimento das Cadeias de Valor Agrícola
	Construção de infra-estruturas para o desenvolvimento da Agricultura Comercial
	Construção de infra-estruturas de desenvolvimento comercial e agrícola para pequenos agricultores (Samap)
	Construção de infra-estruturas para reforçar a Resiliência da Agricultura Familiar



	Construção de barragens de água
	Construção e Equipamento de Laboratórios de Qualidade Agro-alimentar
	Construção de Escolas Agrícolas
	Construção de uma vala de irrigação
	Construção e Apetrechamento de Centros Veterinários
	Reabilitação de Extensões de Desenvolvimento Agrário
	Aquisição de Insumos Agrícolas
	Aquisição de fruteiras e culturas frutíferas
	Aquisição de aves para avicultura
	Aquisição de fertilizantes
	Aquisição de material fitossanitário
	Construção e Reabilitação de Infraestruturas Rurais
Programa de Promoção da Exploração e Gestão Sustentável dos Recursos Florestais	Construção do Armazém de Produtos Florestais de Benguela
	Construção do Armazém de Produtos Florestais de Cabinda
	Construção do Armazém de Produtos Florestais do Caxito
	Construção do Armazém de Produtos Florestais Maria Teresa
	Construção do Armazém de Produtos Florestais de Menongue
	Construção do Armazém de Produtos Florestais do Moxico
Programa de Exploração Sustentável dos Recursos Aquáticos Vivos e do Sal e Desenvolvimento Sustentável da Aquicultura	Construção e Fiscalização do Centro de Aquicultura da Lunda Sul
	Construção e Fiscalização do Centro de Aquicultura do Cunene
	Construção e Fiscalização do Centro de Aquicultura do Moxico
	Reabilitação e apetrechamento de centros de formação e processamento de pescado
	Projecto de pesca artesanal e aquicultura fase II (AFAPII)
	Melhoria das Infraestruturas e adaptação das novas políticas de sustentabilidade dos Centros e Gestão de Projectos
	Projecto de banco de dados científico marinho
	Construção de portos de pesca
	Remodelação, Construção e Fiscalização do Centro de Processamento, Conservação e Distribuição da EDIPESCA
	Reabilitação e Fiscalização do Porto de Pesca do Tômbua
	Construção e Fiscalização do Centro de Processamento de Pescado da Mabunda
	Transformação do CEFOPECAS num centro de Economia Azul
Programa de promoção da indústria transformadora	Estudo para a Reabilitação do Centro de Formação Profissional da Indústria Alimentar (CE-FIA)
	Construção e fiscalização de Infraestruturas de Apoio à Indústria nos Municípios do Cuito e Andulo
	Criação de infra-estruturas no pólo industrial de Capanda (Energia, Água, sistemas de rega, edifícios, estufas, redes de armazenamento de produtos)
	Desenvolver infra-estruturas de apoio à actividade logística da Porto seco em Lombe (Energia, Água, Rede de Armazéns, Parques de Estacionamento, Estação Ferroviária)



Plano Nacional de Fomento ao Turismo (PLANATUR)	Construção e Operacionalização de 13 Postos de Informação Turística, em 6 províncias (Benguela, Huíla, Namibe, Malanje, Zaire e Cuando Cubango)
	Conversão do Hotel INFOTUR de Luanda em Hotel Escolar
	Requalificação e Desenvolvimento Turístico do Polo Calandula / Malanje
	Requalificação e Desenvolvimento Turístico do Polo Cabo Ledo/Luanda
	Requalificação e Desenvolvimento Turístico do Okavango/ Cuando Centro Cubango
	Construção de 4 Postos Fronteiriços na Região Angolana do Okavango
	Construção do Parque de Estacionamento do Centro de Desenvolvimento Turístico - Centro de Calandula
	Requalificação do Miradouro do Pólo de Calandula
	Requalificação Funcional das Instalações de Apoio do Centro de Calandula
	Construção e Requalificação de Caminhos, Trilhos e Passadiços do Complexo de Calandula (Ligação ao Núcleo 2)
	Construção do Sistema de Captação e Distribuição de Água do Núcleo de Desenvolvimento Turístico 1 do Complexo de Calandula
	Construção do Parque de Campismo e Caravanismo Próximo à Praia dos Surfistas no Polo de Cabo Ledo
	Construção da Sede do Hub em Cabo Ledo
	Construção do Centro de Observação de Tartarugas
	Construção, Reabilitação e Equipamento de Centros Culturais na Província de Benguela
Construção de Centro de Gado Lailão, com Equipamento Turístico e Hoteleiro, no Concelho de Cahama	
Programa de Apoio à Produção, Diversificação das Exportações e Substituição de Importações (PRODESI)	Beneficiação do troço entre o Hotel IU e o Prédio do Tijolo no Soyo
	Construção de Pontes e Travessias Hidráulicas no percurso Cuimba e Buela-Cuimba

ANEXO E

CONTACTOS ÚTEIS

Tabela 11. Lista de contactos úteis

Instituição	Contacto
Governo de Angola	https://governo.gov.ao/
Ministério do Planeamento	https://www.mep.gov.ao/geral@mep.gov.ao – Tel. +244 930091708
Agência de Investimento Privado e Promoção das Exportações de Angola (AIPEX)	https://www.aipex.gov.ao/PortalAIPEX/#!/geral@aipex.gov.ao – Tel. +244 222391434
Banco Nacional de Angola (BNA)	https://www.bna.ao/#/ptcomunicacao@bna.ao – Tel. +244 222679200
Administração Geral Tributária (AGT)	https://agt.minfin.gov.ao/PortalAGT/#!/supportagt@minfin.gov.ao – Tel. +244 923167010
Autoridade Nacional de Inspeção Económica e Segurança Alimentar (ANIESA)	aniesa@aniesa.gov.ao
Agência Angolana de Regulação e Supervisão de Seguros (ARSEG)	https://www.arseg.ao/geral@arseg.ao – Tel. +244 222760130
Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis (ANPG)	https://anpg.co.ao/comunicacao@anpg.co.ao – Tel. +244 226428000
Autoridade Reguladora da Concorrência (ARC)	https://arc.minfin.gov.ao/PortalARC/#!/geral.arc@minfin.gov.ao – Tel. +244 931 910 970
Instituto Nacional de Apoio às Micro, Pequenas e Médias Empresas (INAPEM)	https://www.inapem.gov.ao/geral@inapem.gov.ao – Tel. +244 937537383
Instituto de Desenvolvimento Industrial e Inovação Tecnológica de Angola (IDIIA)	https://mindcom.gov.ao/ao/
Instituto Angolano de Propriedade Intelectual (IAPI)	https://www.iapi.gov.ao/iapi1992@iapi.gov.ao – Tel. 922404936
Instituto Regulador dos Serviços de Electricidade e de Água (IRSEA)	https://www.irsea.gov.ao/irsea.irsea@irsea.gov.ao – Tel. +244 222747707
Instituto Angolano das Comunicações (INACOM)	https://inacom.gov.ao/ao/geral@inacom.gov.ao – Tel. +244 222 210 666
Instituto Nacional do Emprego e Formação Profissional (INEFOP)	https://www.inefop.gov.ao/auth/homecontacto@inefop.gov.ao – Tel. +244 222709560
Agência Nacional para a Gestão da Região do Okavango (ANAGERO)	https://www.anagero.ao/info@anagero.ao ; anagero.info@gmail.com – Tel. +244 935769679 - 991708535 - 924350431



Instituição	Contacto
Banco de Desenvolvimento de Angola (BDA)	www.bda.ao Tel. +244 222692800
Fundo Activo de Capital de Risco Angolano (FACRA)	https://facra.gov.ao/ info@facra.gov.ao – Tel. +244 945111686
Fundo de Apoio ao Desenvolvimento Agrário (FADA)	https://www.fada.gov.ao/ geral@fada.gov.ao; correspondente@fada.gov.ao – Tel. +244 222706699
Guiché Único da Empresa (GUE)	https://gue.gov.ao/portal/ support@gue-sede.ao – Tel. +244 222760684
Serviço Integrado de Atendimento ao Cidadão (SIAC)	https://siac.gov.ao/pt/ siac@siac.gov.ao – Tel. +244 222691904
Serviço de Migração e Estrangeiros (SME)	https://www.sme.gov.ao/
Zona Franca do Dande	https://dandefreezone.co.ao/index.php?lang=pt geral@dandefreezone.co.ao – Tel. +244 944139797
Zona Económica Especial Luanda - Bengo	https://www.zee.co.ao/ info@zee.co.ao – Tel. +244 927631531
Pólo de Desenvolvimento Industrial de Viana	https://polodeviana.com/ geral@polodeviana.com – Tel. +244 943865841
Pólo de Desenvolvimento Industrial da Catumbela	https://www.pdic.ao/ comercial@pdic.ao – Tel. +244 930292121
Imprensa Nacional (Diário Oficial)	https://www.impresanacional.gov.ao/index.php

NOTAS

1. Nações Unidas, 2023. Relatório sobre Objectivos de Desenvolvimento Sustentável 2023: Edição Especial. Ver o [link](#).
2. OECD, 2023. Africa's Development Dynamics 2023: Investing in Sustainable Development. Ver o [link](#).
3. Grupo Independente de Cientistas nomeado pelo Secretário-Geral, Relatório de Desenvolvimento Global Sustentável 2023: Tempos de crise, tempos de mudança: Ciência para acelerar transformações para sustentabilidade desenvolvimento. Ver o [link](#).
4. O investimento directo estrangeiro (IDE) é definido como um investimento que envolve uma relação de longo prazo e que reflecte um interesse e controlo duradouros por parte de uma entidade residente numa economia (investidor directo estrangeiro ou empresa-mãe) numa empresa residente num país economia diferente da do investidor direto estrangeiro (empresa de IDE ou empresa afiliada ou afiliada estrangeira). Fonte: UNCTAD, World Investment Report 2022.
5. Farmers Review Africa (2022) [Angola tem potencial como uma futura potência agrícola](#). Banco Mundial.
6. Ver Instituto Nacional de Estatística (INE), Índice de Produção Industrial.
7. Informações recolhidas durante reuniões com associações empresariais relevantes.
8. A taxa composta de crescimento anual (CAGR) é um termo específico de negócios e investimentos para a taxa de progressão geométrica que fornece uma taxa de retorno constante ao longo do período.
9. Research and Markets (2019) - O Sector das Bebidas em Angola 2019. Ver este [link](#).
10. Administração Geral Tributária (AGT), 2023. Estatísticas do comércio externo.
11. EPA (2022) – Agricultura e Sustentabilidade.
12. Governo de Angola (2023). Programa de Apoio à Produção, Diversificação das Exportações e Substituição das Importações. Fonte: <https://governo.gov.ao/programa/prodesi>. Veja também: Decreto Presidencial 169/18.
13. Lista de perímetros irrigados: Caxito (Bengo); Luena (Moxico); Matala e Ganguelas (Huila); Missombo (Cuando-Cubango); Mucoso (Cuanza Norte); Quipela (Cuanza Sul); Waco- Cungo (Cuanza Sul).
14. FAOSTAT.
15. Previsão de dados de mercado (2023) – Mercado de Cereais. Ver este [link](#).
16. Lei 10/21 de 22 de Abril de 2021.
17. Veja também FAO. <https://www.fao.org/hand-in-hand/hih-IF-2023/angola/en>.
18. Governo de Angola (2022). Um diamante bruto: o vasto e crescente potencial de Angola como exportador de frutas.
19. FAOSTAT.
20. Mordor Intelligence (2023) [Agricultura no tamanho do mercado de Angola](#).
21. Ministério das Relações Exteriores dos Países Baixos (2019). Corredor do Lobito, Angola. Mapeamento de frutas.
22. Ibidem.
23. UNCTAD (2019) National Green Export Review (NGER) of Angola. Third Training Workshop: Coffee and Tropical Fruits. Ver este link: https://unctad.org/system/files/information-document/Coffee_and_tropical_fruits_value_chain_analysis_and_mapping%2C_report.pdf
24. Omwani Coffe (2023) - Guia de Produção e Fornecimento de Café em Angola.
25. FAOSTAT.
26. Estreito (2023) [Mercado de Café](#) : Informações por Tipo de Produto (Café em Feijão Integral, Café Moído), Canal de Distribuição (On-trade, Off-trade) e Região - Previsão até 2030.
27. JLIHAD (2022) - Angola e FIDA promoverão a agricultura sustentável e aumentarão a segurança alimentar face às alterações climáticas
28. Straits (2023) Coffee Market: Information by Product Type (Whole Bean Coffee, Ground Coffee), Distribution Channel (On-trade, Off-trade), and Region- Forecast till 2030. Ver este link: <https://straitresearch.com/report/coffee-market>
29. FAO (2016) Intensificar o desenvolvimento e a produção da aquicultura em Angola.
30. UNCTAD (2023) [Angola lança redes mais amplas para aumentar as exportações de peixe](#).
31. Plano Nacional de Fomento das Pescas (PLANAPESCAS).
32. FAO (2016) [Intensificar o desenvolvimento e a produção da aquicultura em Angola](#).
33. Forbes (2022) - Estado angolano investe 307,4 milhões de euros no PLANAPESCAS. Ver este [link](#).
34. FAO (2016) Intensificar o desenvolvimento e a produção da aquicultura em Angola.
35. FAO (2022) - Decreto Presidencial 276/22 que aprova o Plano Nacional de Promoção da Pesca (PLANAPESCAS). Ver este [link](#).
36. Statista (2024) Fresh Fish - Angola. Ver este link: <https://fr.statista.com/outlook/cmo/food/fish-seafood/fresh-fish/angola?currency=USD>
37. ITA (2023) – Guia Comercial Angola.
38. Administração Geral Tributária (AGT). Estatísticas do comércio externo.
39. Consultas a partes interessadas com experiência no sector, incluindo o Governo de Angola.
40. PRODESI (2020) Modernização da AngolAves para aumentar capacidade de produção de ovos. Ver este link: <https://es.scribd.com/document/551109238/Angola-Ves>
41. PLANAPESCUÁRIA.
42. FAOSTAT, valores estimados.
43. VerAngola (2022) – São produzidas mais de 30 mil toneladas de cacau. Ver este [link](#).
44. FAO (2023) – Angola. Ver este [link](#).
45. BAD, Projecto de Desenvolvimento de Valores Agrícolas na Província de Cabinda (CPAVCDP).
46. Imarc (2022) [Mercado de suplementos de ervas: Tendências globais da indústria, participação, tamanho, crescimento, oportunidade e previsão 2023-2028](#).
47. Fortune Business Insights (2022) [Tamanho do mercado de medicamentos fitoterápicos, participação e análise de impacto COVID-19](#), por forma (pó, líquido e gel e comprimidos e cápsulas), por aplicação (farmacêutico e "nutracêutico", alimentos e bebidas e cuidados pessoais e beleza Produtos) e Previsão Regional, 2023-2030.
48. Cosmeticobs (2015) [O mercado de cosméticos em Angola](#).
49. Banco Mundial (2023) – Melhorar a Educação e Formação Técnica e Profissional (TVET) para satisfazer as competências e o trabalho incompatibilidade.
50. Ministério do Ensino Superior de Angola (2017). [Estudo sobre os Custos e o Financiamento do Ensino Superior Em Angola](#). Luanda: CESO.
51. RETFOP (2021). [Estudo Especializado sobre o Mercado de Trabalho e Atividades Económicas](#).
52. Ministério da Energia e Águas, MINEA (2023) [Plano de Acção do Sector de Energia e Águas 2023-2027](#). Luanda: MINEA.
53. Portal de Energia de África (2022) – Angola vai comprar 5000 MW à central hidroeléctrica de Grand Inga, no Congo ([link](#)).
54. Associação Lusófona de Energias Renováveis, ALER (2022) [Energias Renováveis em Angola: Relatório de Situação Nacional](#). Julho de 2022.
55. Expansão da taxa de electrificação de 36% em 2017 para 42,4% em 2022; (a meta para 2030 é de 60%); expansão da taxa mínima de electrificação provincial de 8,0 por cento em 2017 para 9,18% em 2022 (MINEA (2023) [Plano de Acção do Sector de Energia e Águas 2023-2027](#). Luanda: MINEA).



56. INE (2019). Inquérito ao Emprego. Luanda: INE; Ministério da Cultura, Turismo e Ambiente MCTA (2021) [Segunda Comunicação Nacional de Angola à Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Alterações Climáticas no âmbito da Convenção-Quadro das Nações](#)
57. Ministério da Energia e Águas, MINEA (2023) Plano de Acção Energia e Água 2023-2027.
58. Ministério da Energia e Águas, MINEA (2015) [Atlas e Estratégia Nacional para Novas Energias Renováveis](#). Luanda: MINEA.
59. Associação Lusófona de Energias Renováveis, ALER (2022) [Energias Renováveis em Angola: Relatório de Situação Nacional](#). Julho de 2022.
60. MWp = Pico de megawatts. É uma unidade de medida da potência máxima de saída potencial.
61. Idem.
62. Idem.
63. GOGLA (2022) [Relatório de Tendências do Mercado Solar Fora da Rede](#). Perspectiva de 2022.
64. Ministério da Energia e Águas (MINEA).
65. Ministério da Energia e Águas (MINEA).
66. International Energy Agency, IEA (2024). Renewables 2023. Nota: a procura total de biocombustíveis aumenta 23%, para 200 mil milhões de litros até 2028, com o diesel e o etanol renováveis a representarem dois terços deste crescimento, e o biodiesel e o biocombustível de aviação a representarem o restante.
67. International Energy Agency, IEA (2024). Renewables 2023.
68. Associação Lusófona de Energias Renováveis, ALER (2022) [Energias Renováveis em Angola: Relatório de Situação Nacional](#). Julho de 2022.
69. Ministério da Energia e Águas, MINEA (2015) [Atlas e Estratégia Nacional para Novas Energias Renováveis](#). Luanda: MINEA.
70. Associação Lusófona de Energias Renováveis, ALER (2022) [Energias Renováveis em Angola: Relatório de Situação Nacional](#). Julho de 2022.
71. Em 2022, Angola produziu mais de 1,1 milhões de toneladas de cana-de-açúcar. Fonte: FAOSTAT, valor imputado.
72. Energy Capital & Power (2022) – Identificação Oportunidades em Angola Sector de Energia Renovável.
73. Agência Internacional de Energia (IEA).
74. [Hidrogénio Verde: Um investimento fundamental para a transição energética](#) (2023).
75. [Visão de Hidrogénio](#). Ver também: Associação Lusófona de Energias Renováveis, ALER (2022) [Energias Renováveis em Angola: Relatório de Situação Nacional](#). Julho de 2022.
76. Panzo, T. e Góis, JC (2023) [Gestão de Resíduos e Sustentabilidade: um estudo de caso em Angola](#). Em Crowther, D. e Seifi, S. (Ed.) *Alcancando Net Zero* (Desenvolvimentos em Governança Corporativa e Responsabilidade, 20), Bingley: Emerald Publishing Limited).
77. Painel [PROPRIV](#).
78. O programa público para construção de um milhão de casas foi iniciado em 2009 (Programa Nacional de Urbanismo e Habitação). Foram construídas 23 das 36 centralidades e conjuntos habitacionais previstos.
79. Ibidem.
80. Associação da Indústria Cimenteira de Angola (AICA). Informação disponível no portal da AICA.
81. Ibidem.
82. Associação Lusófona de Energias Renováveis, ALER (2022) [Energias Renováveis em Angola: Relatório de Situação Nacional](#). Julho de 2022.
83. GlobalData (2022) [Indústria Seguradora de Angola](#) – Principais Tendências e Oportunidades para 2025.
84. Mais África (2021) [O sector bancário de Angola tem "um potencial de crescimento considerável" apesar dos desafios](#) – Fitch Solutions.
85. Banco Nacional de Angola (BNA).
86. Africa News (2021) [Angola: Lucros do sector bancário quadruplicam em 2021](#).
87. Banco Nacional de Angola (BNA) e Instituto Nacional de Estatística (INE).
88. Estatista (2022) - Percentagem de adultos que possuíam uma conta financeira em Angola entre Novembro de 2019 e Janeiro de 2020. Ver este [link](#).
89. Fitchratings (2022) - Perfil da Indústria e Ambiente Operacional: Seguros Angolanos. Ver este [link](#).
90. Chambers and Partners (2023) - Investir em Angola 2023. Ver este [link](#).
91. Grupo Banco Africano de Desenvolvimento (2023) – Perspectivas económicas de Angola. Ver este [link](#).
92. Inquérito de Literacia Financeira (2023) - Principais Resultados Inquérito de Literacia Financeira. Ver este [link](#).
93. GPFI (2023) – Parcerias Globais para Inclusão Financeira. Angola. Ver este [link](#).
94. Statista (2023) [Pagamentos POS Móveis](#) – Angola.
95. Ver Angola (2023) - Sistema que permite a transferência electrónica de fundos da instituição financeira do cliente bancário ([link](#)). O mercado de remessas digitais também apresenta uma expansão promissora, com um valor de transacção projectado de 281 milhões de dólares e um crescimento projectado de 12,5% entre 2023 e 2027, destacando a crescente dependência de canais digitais para transferências transfronteiriças de dinheiro.
96. Statista (2023) [Pagamentos Digitais](#) – Angola.
97. Relatório do FMI 23/334, Setembro de 2023.
98. Clima e negócios (2023) [Angola: IFC e Governo estabelecem parceria para melhorar o seguro agrícola](#).
99. ARGSEG (2022) Relatório fazer Mercado de Seguros, Fundos de Pensões e Mediação de Seguros. Ver este [link](#).
100. Ibidem.
101. Clima e negócios (2023) [Angola: IFC e Governo estabelecem parceria para melhorar o seguro agrícola](#).
102. PRODESI (2020) Volume 1: [Estudo da Cadeia de Valor do Sector do Turismo em Angola](#).
103. UNWTO (2023) [Painel de dados de turismo](#).
104. PRODESI (2020) Volume 1: [Estudo da Cadeia de Valor do Sector do Turismo em Angola](#).
105. Statista (2022) – Tamanho do mercado do sector de ecoturismo mundial em 2022, com previsão para 2028 ([Statista, 2022](#)).
106. Decreto Presidencial 69/24, 11 de Março de 2024.
107. [Pesquisa de Precedência, 2022](#).
108. Avila, M., Ezaquias, J. e Miranda, O. (2021) [Abordagens para a Melhoria dos Recursos Turísticos Naturais de Angola](#). *Journal of Ecology and Natural Resources*, 5(4).
109. Statista. <https://www.statista.com/statistics/1221034/ecotourism-market-size-global/>.
110. O mercado completo inteligência do Mapa do Investimento Sustentável de Angola é disponível sobre a Plataforma global de Investidores ODS (sgdinvestorplatform.undp.org), garantindo aos investidores globais divulgação.
111. Ver Lei 10/21, de 22 de Abril de 2021, que altera Lei 18/10.
112. Ver Presidencial Decreto 167/20,



